

# Relatório e Contas 2009

## ÍNDICE

Órgãos Sociais .....	1
Relatório de Gestão.....	2
Operacional.....	3
1. Clientes .....	3
2. Águas de Abastecimento .....	4
3. Águas Residuais.....	6
4. Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos e Limpeza .....	8
5. Manutenção de jardins .....	10
Investimento .....	13
1. Plano de obras.....	13
Outros aspectos de gestão .....	15
1. Recolha de dados e cálculo de indicadores.....	15
2. Modernização dos instrumentos de Gestão .....	15
3. Sistema Gestão da Qualidade .....	15
4. Recursos Humanos .....	16
5. Situação Económica.....	20
6. Situação Financeira.....	22
Proposta de aplicação de resultados .....	23
Agradecimentos .....	24
Demonstrações Financeiras .....	25
Relatório e Parecer do Fiscal Único .....	44

# ÓRGÃOS SOCIAIS

Os órgãos sociais da Taviraverde são:

## **Assembleia Geral**

Presidente:

José Manuel Madeira Guerreiro

Secretário:

Virgínia Chaves Ramos

## **Conselho de Administração**

Presidente:

Jorge Manuel Nascimento Botelho

Vogais:

António Manuel Dias Chaves Ramos

António Manuel Guerreiro Salgado

## **Revisor Oficial de Contas**

Sociedade:

Isabel Paiva, Miguel Galvão e Associados – Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Representada por João Miguel Pinto Galvão

Suplente: José Luís Guerreiro Nunes

# RELATÓRIO DE GESTÃO



## Operacional

O ano de 2009 foi um ano de amadurecimento para o sistema de gestão da qualidade da empresa que viu reconhecido o seu esforço pelo Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos (ERSAR) que lhe conferiu uma menção especial do júri na sequência de uma candidatura ao Prémio da Qualidade do Serviço em Água e Resíduos. Também é de referir aqui a superação do objectivo de redução das perdas de água que era de 26% e acabou por ser de 22,7%.

No final do ano tomou posse o novo Conselho de Administração.

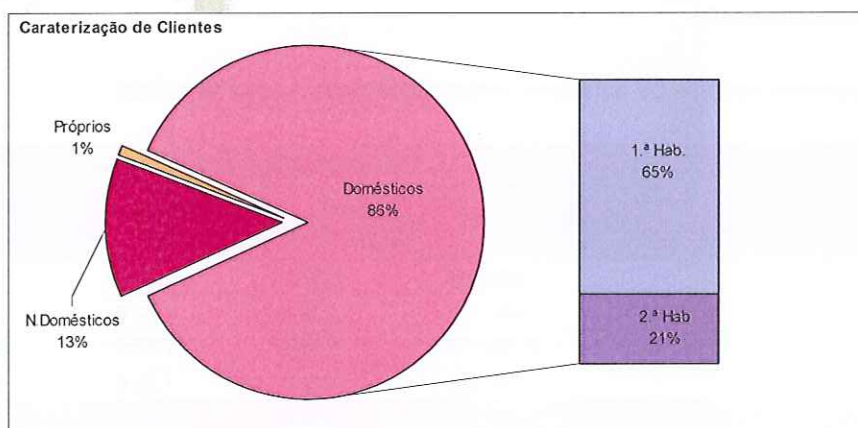
Nos pontos seguintes descrevem-se os principais aspectos da actividade da empresa durante o ano que findou.

### 1. Clientes

#### 1.1. Atendimento

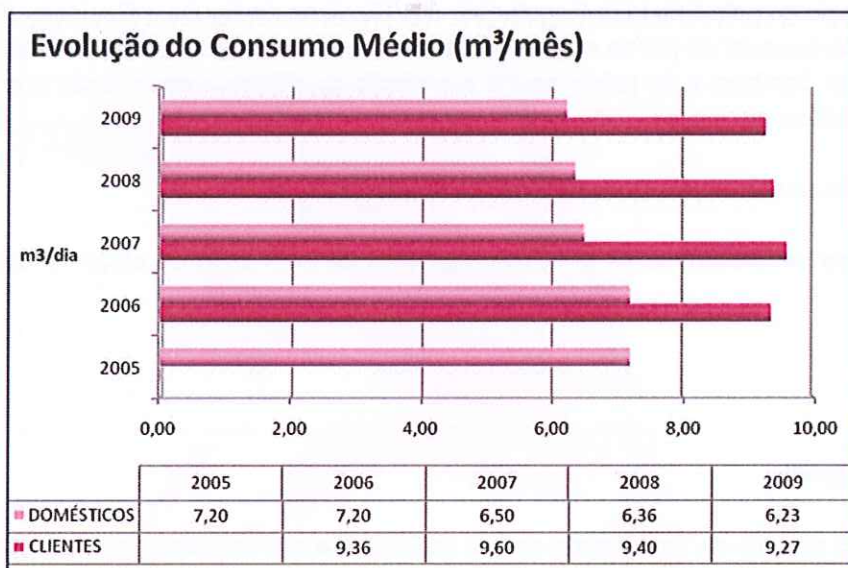
A caracterização dos clientes da Taviraverde no ano de 2009 é a que se indica no quadro seguinte:

CARACTERIZAÇÃO DE CLIENTES	2006			2007			2008			2009		
	CLIENTES	CONSUMOS (M <sup>3</sup> )	COBERTURA %	CLIENTES	CONSUMOS	GRAU COBERTURA %	CLIENTES	CONSUMOS	GRAU COBERTURA %	CLIENTES	CONSUMOS	GRAU COBERTURA %
<b>ABASTECIMENTO DE ÁGUA</b>	<b>17.997</b>	<b>1.996.045</b>		<b>19.769</b>	<b>2.160.159</b>		<b>19.470</b>	<b>2.165.156</b>		<b>20.268</b>	<b>2.254.611</b>	
CLIENTES DOMÉSTICOS	15.859	1.311.052	63%	16.304	1.261.858	66%	16.876	1.265.173	76%	17.500	1.308.939	79%
CLIENTES NÃO DOMÉSTICOS	2.200	684.993		2.654	898.300		2.010	513.721		2.411	650.106	
OUTROS	128	64.485		209	131.791		312	185.450		171	117.901	
PRÓPRIOS							272	200.772		196	147.605	
<b>ÁGUAS RESIDUAIS</b>	<b>14.389</b>	<b>1.531.857</b>		<b>16.170</b>	<b>1.643.548</b>		<b>16.860</b>	<b>1.605.261</b>		<b>17.700</b>	<b>1.648.344</b>	
CLIENTES DOMÉSTICOS	12.428	1.032.346	44%	13.929	1.023.918	53%	14.762	1.041.564	63%	15.477	1.092.430	67%
CLIENTES NÃO DOMÉSTICOS	1.960	499.511		2.241	619.630		1.840	435.312		2.223	555.914	
OUTROS							268	128.385				
RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS (T)		17.376		= 100%			17.073	= 100%			17.085	
<b>FOGOS NO CONCELHO (TOT)</b>				<b>16.700 (Censos 2001)</b>								



O método de cálculo das taxas de atendimento foi igual ao seguido em 2006.

No gráfico seguinte indica-se a evolução dos consumos médios por cliente e por mês.



## 1.2. Satisfação dos clientes

O aumento da satisfação dos clientes continuou a ser um dos grandes objectivos da empresa no ano que passou.

Não foi possível melhorar os processos de monitorização da satisfação dos clientes, que continuou a ser feito através de inquéritos, mas conseguiram-se algumas melhorias significativas em algumas áreas, nomeadamente a possibilidade de pagamento dos 2<sup>os</sup> avisos através de multibanco e o tratamento personalizado de reclamações.

## 2. Águas de Abastecimento

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores deste sector em 2009.

ANO	ÁGUAS DE ABASTECIMENTO			
	ÁGUA VENDIDA (m <sup>3</sup> )	CUSTO DA ÁGUA VENDIDA (€)	PREÇO MÉDIO DE VENDA (€)	VENDA DE ÁGUA e TARIFA FIXA DE ÁGUA (€)
2005	1.820.518	1,37 €	1,07 €	1.936.544 €
2006	1.997.131	1,16 €	1,22 €	2.436.963 €
2007	2.160.158	1,11 €	1,39 €	3.009.284 €
2008	2.167.000	1,24 €	1,35 €	3.304.458 €
2009	2.254.611	1,21 €	1,38 €	3.328.016 €

**Nota:** os números indicados dizem respeito ao total dos anos respectivos salvo o referente ao custo do m<sup>3</sup> de água vendida de 2005, que diz respeito ao período de Março a Dezembro.

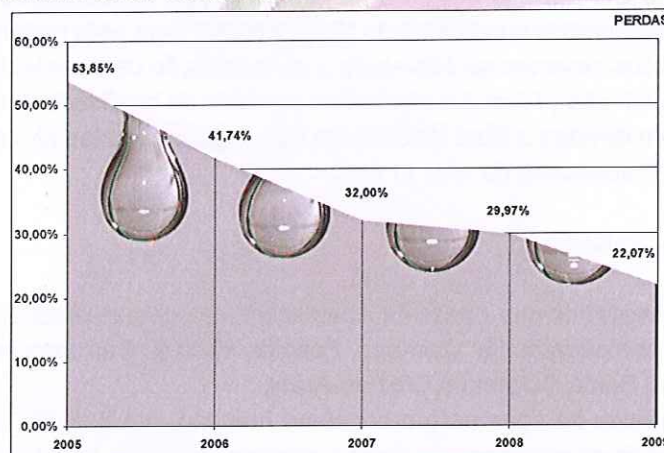
Desenvolveram-se ainda as seguintes actividades principais:

## 2.1. Programa de controlo de perdas na rede de abastecimento

Este programa, iniciado em 2005, continuou a ter a máxima importância em 2009 e será, em permanência, um dos programas operacionais mais relevantes da actividade da empresa.

Consideramos que tem sido um programa com bastante sucesso já que no ano anterior à formação da empresa (2004) as perdas tinham sido de 58%.

No quadro seguinte apresentam-se os resultados:



Foram aduzidos menos **160.000 m<sup>3</sup>** (-5,1%) e vendidos mais **91.000 m<sup>3</sup>** (+4,0%)

Para além da continuação das actividades iniciadas em anos anteriores, isto é, substituição de contadores com 8 anos ou mais, colocação de contadores em todos os locais de consumo, procura activa de fugas e roubos, quer através da telegestão, quer através de aparelhagem de detecção de fugas, e diminuição do tempo de reparação de roturas, foi instalada a telemetria em todos os grandes consumidores.

Com a evolução da instrumentalização da rede foi também desenvolvido e utilizado em permanência, com excelentes resultados, um método de detecção por análise dos caudais nocturnos em ZMC's variáveis.

Para além destas acções foi continuada a substituição de troços de rede em zonas que sofreram intervenções de substituição de pavimentos executadas por outras entidades.

As perdas totais passaram de 29% em 2008 para **22,7%** em 2009.

Nesta altura pensamos que em 2010 será possível estar abaixo dos 20%, conforme as recomendações do ERSAR.

## 2.2. Controlo da Qualidade de Água

O sistema de Gestão da Qualidade da Tavraverde garante o controlo de processos e parâmetros nas fases de transporte, distribuição da água e de captação e tratamento (onde aplicável). Foi necessário instalar tratamentos para o ferro e manganês em vários dos novos abastecimentos. O controlo da qualidade é assegurado por laboratório externo.

### Processo de Monitorização

Anualmente é elaborado um plano de monitorização da qualidade da água, sujeito a aprovação pela Administração, que incide em dois tipos de controlos:

- O controlo legal (PCQA), efectuado directamente na torneira do consumidor, aprovado pelo IRAR;
- O controlo operacional ou de vigilância, efectuado às origens de água sujeitas a tratamento (remoção de ferro e manganês e/ou desinfecção).

A Tavraverde cumpriu integralmente o programa de controlo de qualidade da água previsto.

## Controlo legal

O PCQA foi realizado, com periodicidade semanal, em 157 pontos de colheita distribuídos geograficamente por 9 zonas de abastecimento (6 das quais com origens próprias, 1 fornecida pela Entidade Gestora em alta e 2 com origem mista).

No total foram efectuadas 1489 análises, observando-se 100% de frequência de realização e 99,08% de conformidades dos valores paramétricos legais.

Houve um aumento das situações de incumprimento detectados relativamente aos anos anteriores, principalmente desde que a EG em alta baixou a concentração de desinfectante residual nos Pontos de Entrega, mas ainda assim cumprimos o indicador do IRAR/ERSAR para esta matéria.

Os incumprimentos detectados deveram-se sobretudo a concentração de desinfectante residual insuficiente na água fornecida pela EG em alta (4 inc) e a alterações pontuais de qualidade nas origens próprias (3 inc); as restantes situações foram devidas a cloro insuficiente nas origens próprias (2 inc), contaminação durante a colheita (1 inc) e limpeza inadequada da rede (1 inc).

## Controlo operacional ou de vigilância

O Controlo Operacional foi realizado nas Zonas de Abastecimento onde se efectua o tratamento de água ou apenas o reforço de cloro, nomeadamente: Cachopo, Feiteira, Mealha, Carrapateira, Faz Fato, Estorninhos, Bengado, Porto Carvalhoso, Santa Catarina e Cruz do Areal.

Foram realizadas 3008 análises de água para o consumo humano, em 8 zonas de abastecimento, com o objectivo de avaliar a evolução da qualidade da água e rastrear eventuais resultados anómalos ao longo do processo, verificando-se 98,88% de conformidades.

Com base nos valores obtidos tanto no controlo legal como no operacional, foi possível concluir que, com excepção de alguns casos pontuais não repetitivos, a qualidade da água distribuída cumpriu as normas de qualidade definidas na legislação portuguesa.

### 2.3. Zonas de Medição e Controlo

Em 2009, finalizou-se um dos objectivos traçados para o programa de controlo de perdas, a definição das zonas de medição e controlo conferindo às fichas individuais de clientes a indexação a essas zonas. Foram instalados caudalímetros em todas a ZMC's fixas existentes e foi possível começar a fazer o controlo das perdas em cada uma delas.

## 3. Águas Residuais

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores do sector em 2009:

ANO	Águas Residuais						
	CAUDAL TRATADO (M³)			CAUDAL COBRADO	CUSTO	PREÇO MÉDIO DE VENDA	RECEITAS TOTAIS
	AdA	Próprios	TOTAL	(M³)	M³ COBRADO	(€)	
2005	N/A			1.313.163	0,38 €	0,49 €	646.892 €
2006	1.500.128		1.500.128	1.531.163	0,53 €	0,55 €	844.166 €
2007	506.590	909.956	1.416.546	1.643.548	0,60 €	0,85 €	1.402.966 €
2008	1.062.785	864.924	1.927.709	1.605.261	0,87 €	0,79 €	1.617.015 €
2009	1.232.541	524.388	1.756.929	1.657.754	0,93 €	0,83 €	1.501.598 €

**Nota:** os números indicados referentes a 2005 dizem respeito ao total do ano salvo o custo do m³ cobrado que diz respeito ao período de Abril a Dezembro.

O preço médio de venda inclui apenas as tarifas fixas e variáveis.



Desenvolveram-se ainda as seguintes actividades principais:

### **3.1. Controlo da qualidade dos efluentes**

O programa de controlo da qualidade dos efluentes foi efectuado de acordo com as licenças de descargas das ETAR's sob nossa gestão, nomeadamente: Tavira, Santa Catarina, Bengado, Porto Carvalhoso, Carrapateira, Feiteira e Mealha

Das 39 amostras recolhidas no decurso do ano, foram analisados 268 parâmetros obrigatórios (mais 112 adicionais), dos quais 73,44% estavam conformes.

Praticamente a totalidade dos incumprimentos detectados referem-se à ETAR de Santa Catarina, que se encontra subdimensionada em termos hidráulicos, além do que também não tem capacidade para tratar o tipo de águas residuais afluentes à estação, onde se misturam grandes quantidades de águas de lavagem dos lagares de azeite daquela localidade. Dado que esta ETAR está desde 2005 em processo de transição para a Entidade Gestora em alta, não foi possível a adopção de medidas extraordinárias para a resolução das questões de fundo.

### **3.2. Reabilitação de Estações Elevatórias de Águas Residuais (EEAR)**

Foi continuado o programa de reabilitação de EEAR e foi concluída a reabilitação das EEAR constantes no plano para 2009.

### **3.3. Ligação ao sistema de saneamento, em alta, das Águas do Algarve**

Faltam ainda ligar, àquele sistema, algumas das zonas baixas da cidade, cujas obras sofreram algum atraso e que se prevê estarem concluídas até ao fim do 1º semestre de 2010.

Com as obras já executadas estão já ligadas ao sistema em alta cerca de 70% dos efluentes recolhidos na respectiva zona de influência. Estas ligações permitiram desactivar os órgãos de tratamento de Vale Caranguejo. Os efluentes, que ainda não foi possível ligar, são tratados nas lagoas do Arraial Ferreira Neto.

Deu-se ainda início à demolição dos órgãos de tratamento da Estação de Tratamento de Águas Residuais (ETAR) de Tavira (Vale Caranguejo).

### **3.4. Diminuição das infiltrações nas redes**

O problema das infiltrações de águas, salgada e pluvial, nas redes revelou-se muito mais grave do que se supunha. No que respeita à Cidade só após a realização das obras de desvio das águas residuais da baixa da cidade foi possível proceder à inspecção vídeo dos colectores e começar com as reabilitações. Pensamos que durante 2010 o problema da Cidade estará sob controlo.

No que respeita à Luz de Tavira e a Cabanas a resolução do problema é mais complexa. No entanto esperamos resolve-los igualmente em 2010.

#### 4. Recolha de Resíduos Sólidos Urbanos e Limpeza

No quadro seguinte apresentam-se os principais indicadores do sector em 2009:

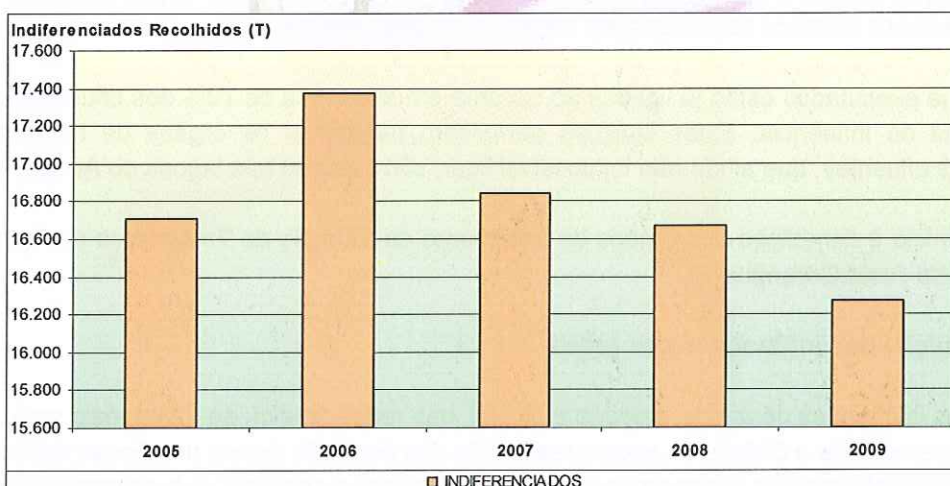
RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS					
ANO	RSU		CUSTOS (Ton)		PROVEITOS TOTAIS
	(Ton)	RECEITA (Ton)	RSU	RECOLHA	TOTAIS
2005	13.369	32,56 €	143,78 €	-	435.936 €
	16.711	30,80 €			514.846 €
2006	17.377	99,49 €	136,17 €	-	1.483.900 €
2007	16.839	117,70 €	160,76 €	-	2.023.742 €
2008	16.669	113,00 €	169,00 €	-	2.360.418 €
2009	16.204	126,00 €	175,00 €	115,00€	2.321.490 €

**Nota:** os números indicados, para 2005, dizem respeito aos meses de actividade. Os restantes números dizem respeito ao ano completo.

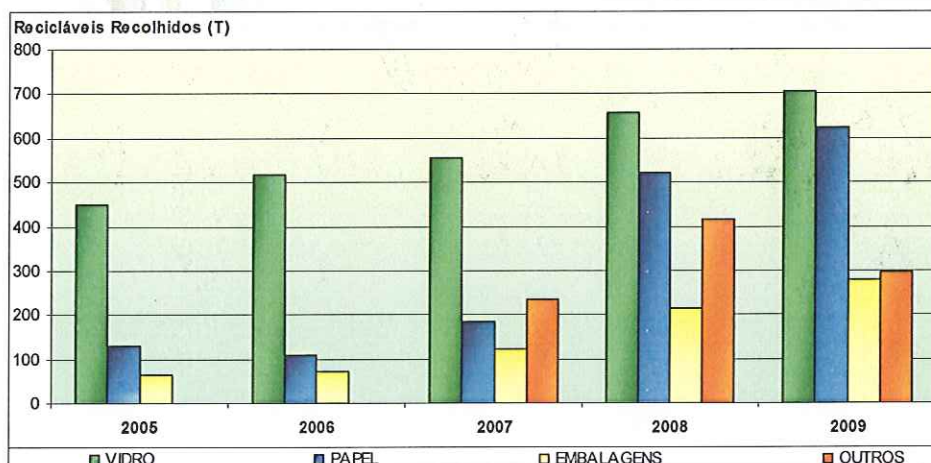
O prejuízo por tonelada, incluindo todas as receitas do sector, foi de **49 €**.

O indicado como receita/ton inclui apenas as tarifas fixas e variáveis.

Verificou-se que os resíduos indiferenciados entregues na Algar continuaram a diminuir.



Esta diminuição deveu-se, em parte, ao aumento de recicláveis recolhidos quer pela Algar quer pela Tavira (+ 100 ton que em 2008).



Desenvolveram-se, ainda, as seguintes actividades principais:

#### 4.1. Melhoria da qualidade do serviço prestado e lavagem de contentores

Foram continuados os programas de controlo da qualidade do serviço com a efectivação de inspecções semanais aleatórias aos diversos circuitos. Estes programas foram cumpridos a 100% em relação ao planeado. Foram lavados em estaleiro cerca de 1.000 contentores por mês e foram igualmente cumpridos os planeamentos das lavagens dos marcos de deposição da contentorização enterrada (RSU's e Recicláveis) de acordo com a época do ano, ou seja, verão semanalmente e resto do ano quinzenalmente.

#### 4.2. Bandeira Azul

A Câmara Municipal de Tavira em 2009 concorreu a Bandeira Azul para as seguintes praias:

- Praia do Barril
- Praia da Terra Estreita
- Praia de Tavira (Ilha de Tavira-Mar)
- Praia de Cabanas

Todas estas praias ganharam mais uma vez a Bandeira Azul e a Tavraverde colaborou para a sua conquista, visto que é da nossa responsabilidade toda a limpeza das praias do concelho. Em 2009 a Tavraverde reforçou a reciclagem na ilha de Tavira e Praia do Barril com a colaboração dos concessionários.

O guia Lonely Planet's "Travel With Children" considerou a praia da Ilha de Tavira a 8ª melhor do mundo para levar as crianças e estar com a família.



Descarga dos resíduos (RSU's e Recicláveis) das praias para serem transportados a destinos apropriados.

Ecopontos (25) instalados na Ilha de Tavira para se efectuar a recolha selectiva.



## 5. Manutenção de jardins

Em Outubro de 2009 foi feito um aditamento ao contrato de gestão dos espaços verdes do concelho no sentido de alargar o âmbito das obrigações da Taviraverde, sanitários e manutenção de lagos. Os espaços intervencionados, pela Taviraverde, são:

- **Sanitários:**

- Mercado da Ribeira;
- Mercado Novo/ Praça (interior e exterior);
- Centro Rodoviário;
- Campo de Feiras e Mercados;
- Margem Esquerda, junto à Galp;
- Castelo, no jardim;
- Jardim de S. Francisco;
- Quatro Águas
- Ilha de Tavira;
- Luz de Tavira, junto à 125;
- Santa Luzia, junto à Lota.



- **Manutenção de lagos e fontes:**

- Rotunda dos Navegadores;
- Jardim do Coreto;
- Horta da Torre;
- Rotunda da Murjona;
- Biblioteca Municipal (três espelhos de água);
- Praceta Baltazar Gonçalves Lobato;
- Rua dos Pelames (Fontainhas);
- Praça da República (dois espelhos).



- **Espaços verdes:**

- **Santa Maria e Santiago:**

- Jardim do Castelo;
- Largo da Tipografia Tavirense;
- Largo Dr. Jorge Correia;
- Bairro 1º de Maio – Bela Fria;
- Rua dos Mouros e Rua Dr. Augusto Carlos Palma;
- Bombeiros – Sede;
- Jardim do Coreto;
- Triângulos da Rua 4 de Outubro / frente ao V. Galé;
- Rua Montalvão;
- Rua Dr. S. Falcão / P. Teixeira Gomes / Tribunal;
- Rua Dr. Augusto C. Palma / Beco da Alfeição / Casa dos Magistrados;
- Largo Tabira de Pernambuco;
- Praceta Florbela Espanca / Praceta Eduardo Guerreiro;
- Rua Dr. Fausto Cansado;
- Praça Dr. Padinha (Alagoa);
- Alto de S. Brás (PT);
- Triângulo Alvares Botelho;
- Largo de S. Brás;



- Travessa dos Fumeiros;
- Rua Borda d'Água de Aguiar (M. Esquerda);
- Praça Eng. Brito Carvalho / Rua Sebastião Leiria / Rua Almeida Garret;
- Largo do Cano (fonte);
- Estação da REFER;
- Largo de Santo Amaro;
- Escola primária nº 1 (proj. / Fase de adjudicação);
- Praceta Baltazar Gonçalves Lobato;
- Praceta Manuel Trindade;
- Rua Francisco Sá Carneiro;
- Praceta Amaro da Costa;
- Rua Maria Campina;
- Rua José Pinheiro Rosa;
- Praceta Natália Correia;
- Polidesportivo da Rua da Atalaia (Clube Vela);
- Rua Com. Lusíada/ Rua Mártires da República/ P. Bernardas;
- Rua Comunidade Lusíada;
- Atalaia 1;
- Atalaia 2;
- Rotunda do Mercado;
- Rua Manuel Virgílio Pires (Alto do Cano);
- Escola Fixa de Trânsito;
- Escola primária nº 2 (Porta Nova);
- Rua António Pinheiro;
- Rua António Pinheiro, interior do Bairro;
- Rua Porta Nova;
- Rua Tavira de Durango;
- Rua Tavira Durango (P. infantil e envolventes)
- Av. Eduardo Mansinho / BP;
- Praceta Liberto Conceição – Miraflores;
- Quinta do Carmo A;
- Quinta do Carmo B;
- Rotunda da Murjona;
- Cemitério Municipal;
- Envolventes do Pavilhão Municipal;
- Rotunda Vale Caranguejo;
- Rua Vale Caranguejo;
- Rotunda da Nora Velha;
- Rua D. Manuel I;
- Triângulo da EN 125;
- Jardim do Sapal;
- ECO, Jardim de Infância;
- Urbanização Santa Riata/ São Pedro;
- CDH da Atalaia – Frente à PSP;
- Envolvente ao P. D. Paio Correia;
- Quatro Águas;
- Rotunda da Fonte Salgada;
- Urbanização Horta da Torre;
- Rotunda do Aldi;
- Exterior da Biblioteca (Zona frontal);
- Interior da Biblioteca;
- Urbanização Miramar;
- Bairro da Atalaia;
- Espaços de Jogos e Recreio de Santiago;
- Envolvente ao Pavilhão e Piscinas;



- Quinta da Barra – Miraflores;
- Parque de estacionamento das Salinas;
- Escola Secundária 3EB Dr. Jorge Augusto Correia;
- E. B. 1, 3 D. Manuel I;
- E. B. 1, 3 D. Paio Peres Correia;
- Escola D. Manuel – corpo C;
- Praça da República e Rua da Liberdade;
- Urbanização Teixeira Viegas;
- Turmuge I e Mato de Santo Espírito;
- Horta do Carmo;
- Beira Serra;
- Casas da Ria;
- Horta do Poço do Bispo;
- Urbanização da Assêca;
- Urbanização Matconci;
- Rua do Óculo;
- Urbanização Marlin.



- **Luz de Tavira:**
  - Parque de Lazer do Arroio.

- **Santa Luzia:**
  - Marginal;
  - Escola Primária nº 1;
  - Escola Primária nº 2;
  - Urbanização Gilberto Ferro;
  - Jardim Público;
  - Largo da Igreja;
  - Bairro dos Pescadores;
  - Bairro Social;
  - Centro de Dia;
  - Urbanização José Marcelino Rosa.



- **Cabanas de Tavira:**
  - Marginal;
  - Bairro Saal;
  - Bairro dos Pescadores;
  - PT de Perogil;
  - Envolventes do Polidesportivo;
  - Escola Primária;
  - Cabanas Village.

- **Conceição:**
  - Urbanização Casas da Praia;
  - Cooperativa o nosso Piso;
  - Urbanização Lagar 1.

- **Santo Estêvão:**
  - Pego do Inferno.



- **Santa Catarina:**
  - Rotunda de Santa Catarina N270.

O total de área de espaços verdes intervencionada é **154.903,92 m<sup>2</sup>**.

# Investimento

## 1. Plano de obras

Os investimentos em redes de água, saneamento e órgãos acessórios previstos no caso base dividiam-se em 4 grandes grupos. Nos quadros seguintes apresenta-se a situação das obras lançadas ou previstas em cada um desses grupos.

GRUPO	INVESTIMENTO COM EMPREITADAS POR GRUPO E ANO DE ADJUDICAÇÃO						
	2005	2006	2007	2008	2009	TOTAL	>=2010
1	990.394	1.784.783	30.809	0	309.452	3.115.438	1.489.664
2	423.216	372.999	91.230	151.027	129.922	1.168.394	255.949
3	0	177.397	158.166	4.942	85.702	426.208	15.000
4	0	137.993	311.839	2.529.808	102.955	3.082.595	639.494
7	174.172	55.330	7.789	0	0	237.290	0
<b>TOTAIS</b>	<b>1.587.783</b>	<b>2.528.502</b>	<b>599.832</b>	<b>2.685.778</b>	<b>628.031</b>	<b>8.029.925</b>	<b>2.400.106</b>
							<b>10.430.031</b>

Quadro	INVESTIMENTO COM EMPREITADAS POR GRUPO DE INVESTIMENTO E FREGUESIA									
	SANTIAGO	SANTA MARIA	SANTA LUZIA	SANTA CATARINA	LUZ DE TAVIRA	CABANAS	CACHOPO	SANTO ESTEVÃO	CONCEIÇÃO	VÁRIAS
1	497.216	1.125.206	58.650	950.959	2.177.979		679.400	382.350	1.938.260	219.905
2		111.863		154.194	644.385	0	127.000		1.362.664	
<b>TOTAIS</b>	<b>497.216</b>	<b>1.237.069</b>	<b>58.650</b>	<b>1.105.153</b>	<b>2.822.364</b>	<b>0</b>	<b>806.400</b>	<b>382.350</b>	<b>3.300.924</b>	<b>219.905</b>
										<b>10.430.031</b>

### 1 - EXECUTADAS, ADJUDICADAS E EM CURSO

GRUPO	INVESTIMENTO COM EMPREITADAS POR GRUPO DE INVESTIMENTO E FREGUESIA									
	SANTIAGO	SANTA MARIA	SANTA LUZIA	SANTA CATARINA	LUZ DE TAVIRA	CABANAS	CACHOPO	SANTO ESTEVÃO	CONCEIÇÃO	VÁRIAS
1				756.040			552.720		1.806.677	
2	126.254	237.450	30.947	194.918	109.571		26.972	295.156	131.583	15.543
3	9.644	258.723	13.449		44.683		99.708			
4	305.988	561.734	14.254		2.023.724			87.195		89.700
7	55.330	67.299								114.662
<b>TOTAIS</b>	<b>497.216</b>	<b>1.125.206</b>	<b>58.650</b>	<b>950.959</b>	<b>2.177.979</b>		<b>679.400</b>	<b>382.350</b>	<b>1.938.260</b>	<b>219.905</b>
										<b>8.029.925</b>

### 2 - PREVISTO TOTAL

GRUPO	INVESTIMENTO COM EMPREITADAS POR GRUPO DE INVESTIMENTO E FREGUESIA									
	SANTIAGO	SANTA MARIA	SANTA LUZIA	SANTA CATARINA	LUZ DE TAVIRA	CABANAS	CACHOPO	SANTO ESTEVÃO	CONCEIÇÃO	VÁRIAS
1							127.000		1.362.664	
2		96.863		154.194	4.892					
3		15.000								
4		0			639.494					
7		0								
<b>TOTAIS</b>		<b>111.863</b>		<b>154.194</b>	<b>644.385</b>		<b>127.000</b>		<b>1.362.664</b>	
										<b>2.400.106</b>

GRUPO
1A - PROJECTO PILOTO "MONTES" - 1.ª FASE
1B - PROJECTO PILOTO "MONTES" - 2.ª FASE
2 - AMPLIAÇÃO E EXTENSÃO DE REDES
3 - RENOVAÇÃO, RENOVAÇÃO E SUBSTITUIÇÃO DE REDES
4 - LIGAÇÃO AO SISTEMA DE SANEAMENTO EM ALTA
7 - OUTRAS INTERVENÇÕES





## Outros aspectos de gestão

### **1. Recolha de dados e cálculo de indicadores**

Este programa, sempre em contínua melhoria, atingiu a velocidade de cruzeiro.

Além dos indicadores internos de gestão/operação, foram ainda monitorizados todos os indicadores de qualidade de serviço definidos pelo IRAR/ERSAR para 2009.

Todos os indicadores são executados com dados mensais e analisados nas reuniões de coordenação, onde se verifica a concretização de cada objectivo e se definem eventuais acções correctivas ou preventivas a implementar.

### **2. Modernização dos instrumentos de Gestão**

Em 2009 foi implementada a nova versão do programa de gestão de água, que nos permite um melhor tratamento da informação e que nos disponibiliza novas funcionalidades, nomeadamente a informação para pagamento dos 2<sup>os</sup> avisos através da referência multibanco e os dados para envio de SMS, para pagamento de facturas em atraso, também permite a emissão de ordens de serviço, reclamações e sugestões directamente do programa.

O software dos recursos humanos foi alterado para um único programa (AIRC), para funcionários de regime geral e da função pública, uma vez que anteriormente estes dados eram tratados em softwares separados (Primavera e Medidata). O novo software é composto pelos módulos de Sistema de Gestão de Pessoal, Sistema de Avaliação de Desempenho, Sistema de Beneficiários da ADSE, Sistema de Formação de Pessoal e Higiene e Segurança no Trabalho, dos quais já estão em pleno funcionamento o SGP, SAD, SBADSE, os restantes módulos estão em fase de implementação porque aguardam algumas adaptações para a empresa. A integração do SGP com a contabilidade ainda não foi possível, visto que é necessário desenvolvimento de software conjuntamente pelo Primavera e AIRC.

Em 2009 foi adquirido o software de Sistema de Informação Geográfica (SIG), que ainda se encontra em desenvolvimento.

### **3. Sistema Gestão da Qualidade**

A empresa é desde 08/07/2008 certificada pela norma ISO 9001:2000 – Sistemas de Gestão da Qualidade (certificado nº 2008/CEP-3175).

Em Maio de 2009, o SGQ da empresa foi auditado pela entidade certificadora, a APCER, e as conclusões da auditoria foram no sentido de o sistema ter melhorado francamente, tendo conseguido a transição para o novo referencial ISO 9001:2008.

Além desta auditoria de acompanhamento do sistema, foram ainda efectuadas 2 auditorias internas no decurso de 2009 de acordo com o Plano Anual de Auditorias aprovado.

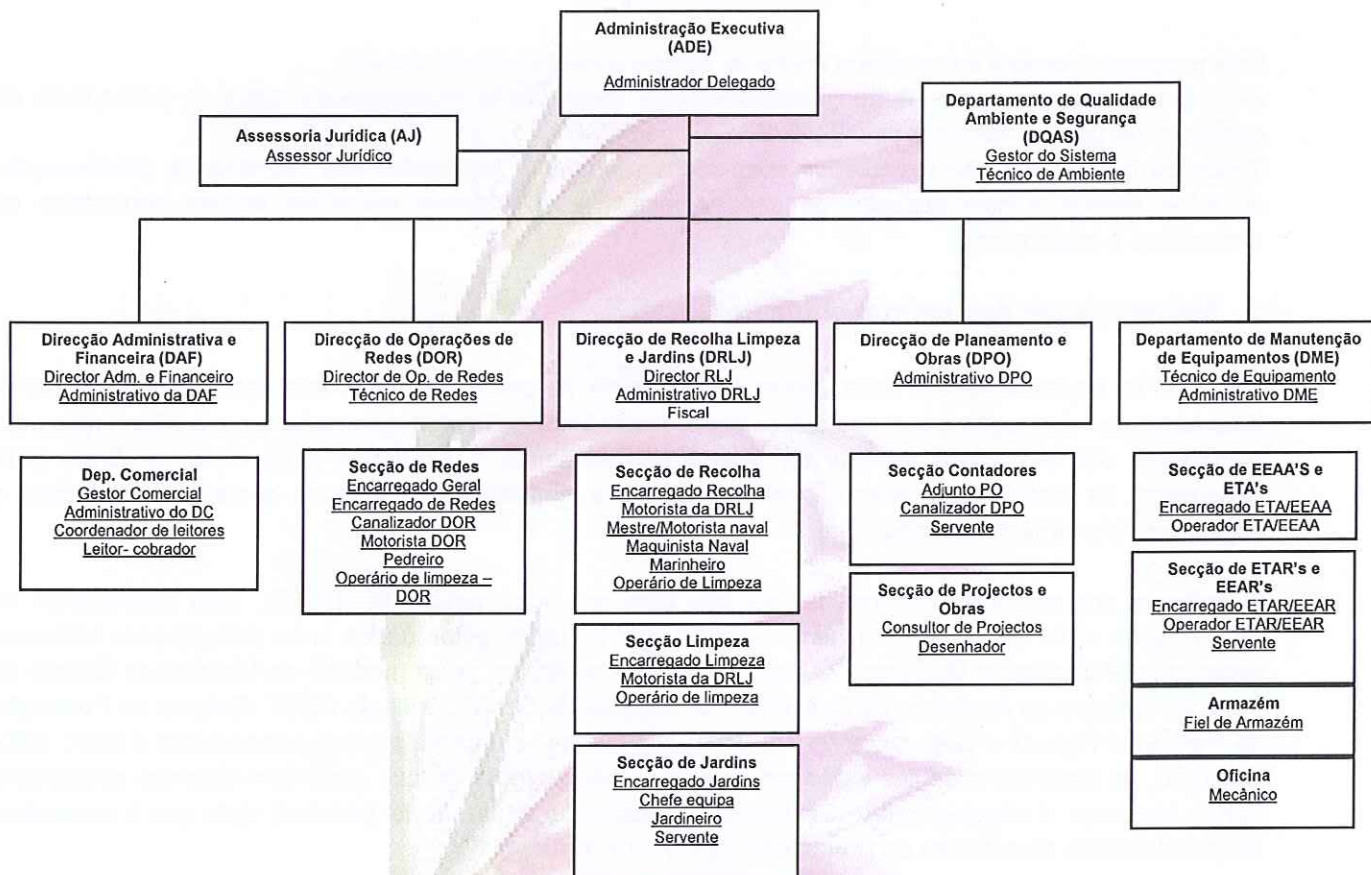
A auditoria 01/2009 foi realizada em Abril de 2009 por um auditor externo e incidiu sobre todo o SG; o objectivo foi servir de entrada à Revisão pela Gestão.

Para a auditoria 02/2009 optou-se por uma equipa de vários auditores internos, com formação adequada. Foram auditados todos os Processos do SGQ, com excepção do Processo Comercial, por se encontrar em reformulação a sua documentação de suporte. Esta auditoria estava agendada para Dezembro de 2009, mas só foi possível realizá-la no início de Janeiro de 2010. Servirá de suporte à Revisão pela Gestão de 2010.

Não obstante as Não Conformidades e Oportunidades de Melhoria apontadas, constatou-se em todas as auditorias realizadas, a adequação do Sistema de Gestão à norma de referência e à realidade da empresa.

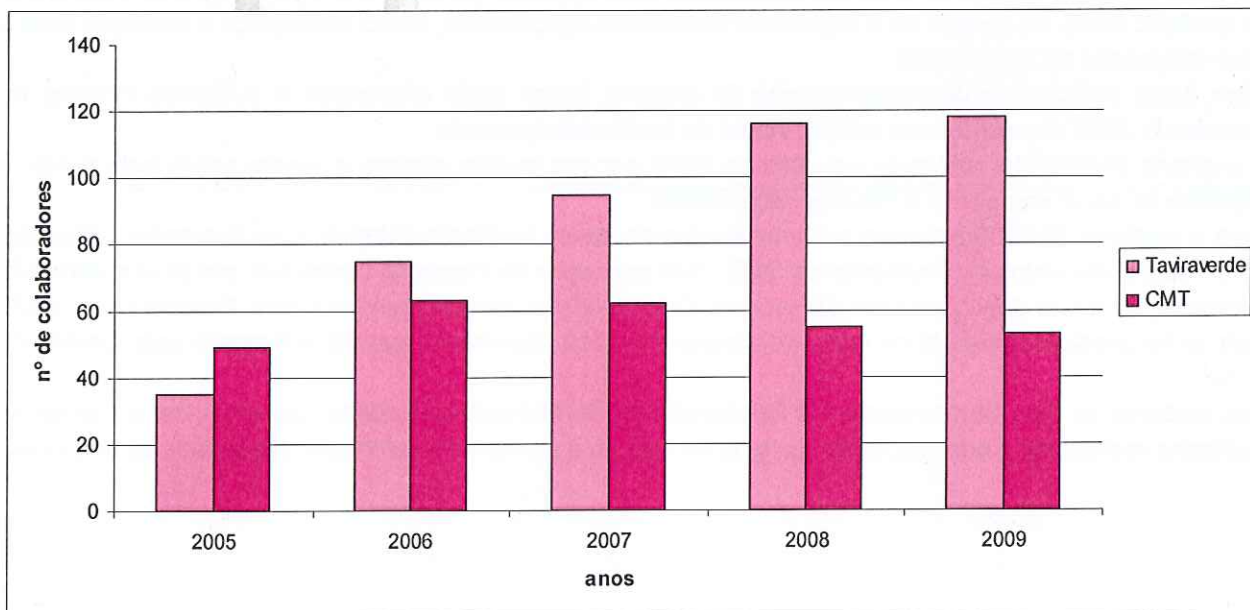
#### 4. Recursos Humanos

A Taviraverde está organizada de acordo com o seguinte organograma:

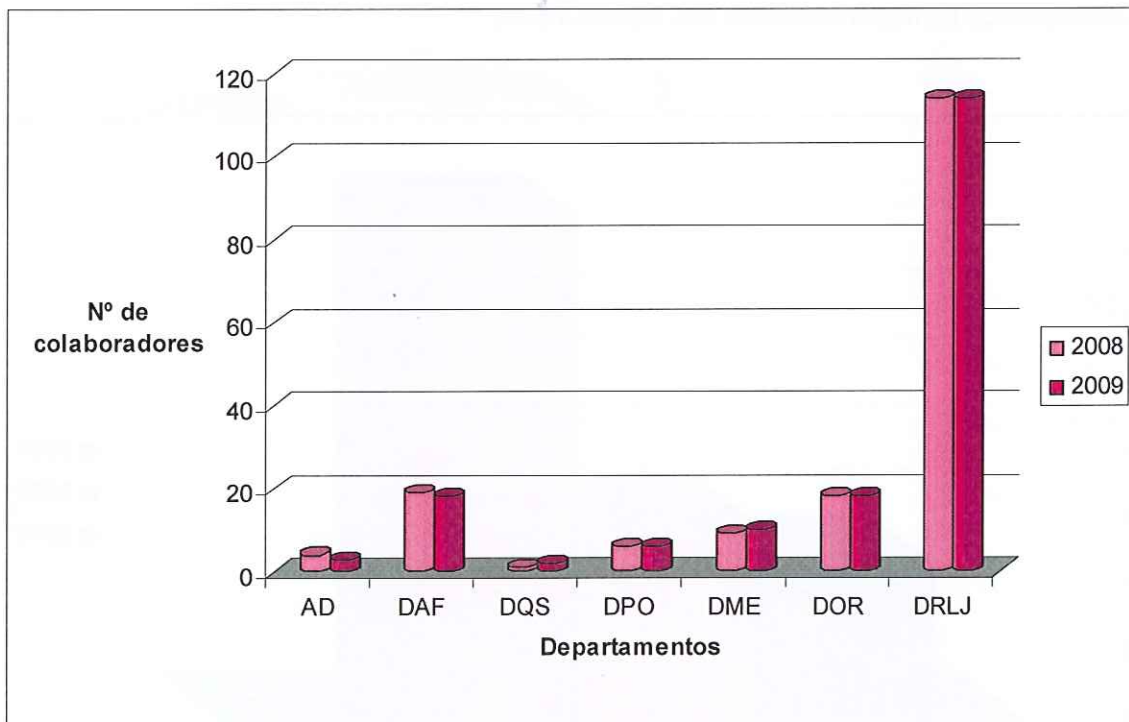


A 31 de Dezembro de 2009 a Taviraverde, E.M. empregava 171 trabalhadores, dos quais 53 pertencem aos quadros do Município de Tavira.

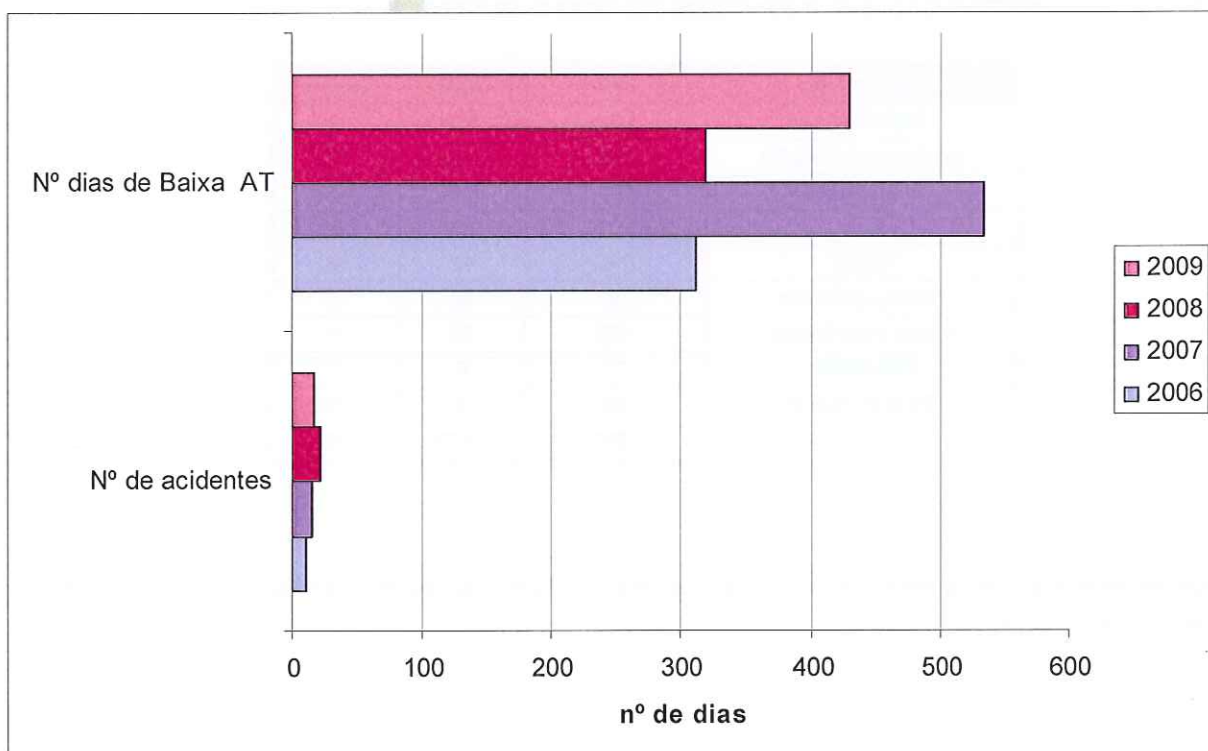
O gráfico seguinte representa a evolução do nº de colaboradores (quadro Taviraverde e cedência de interesse público do Município de Tavira).



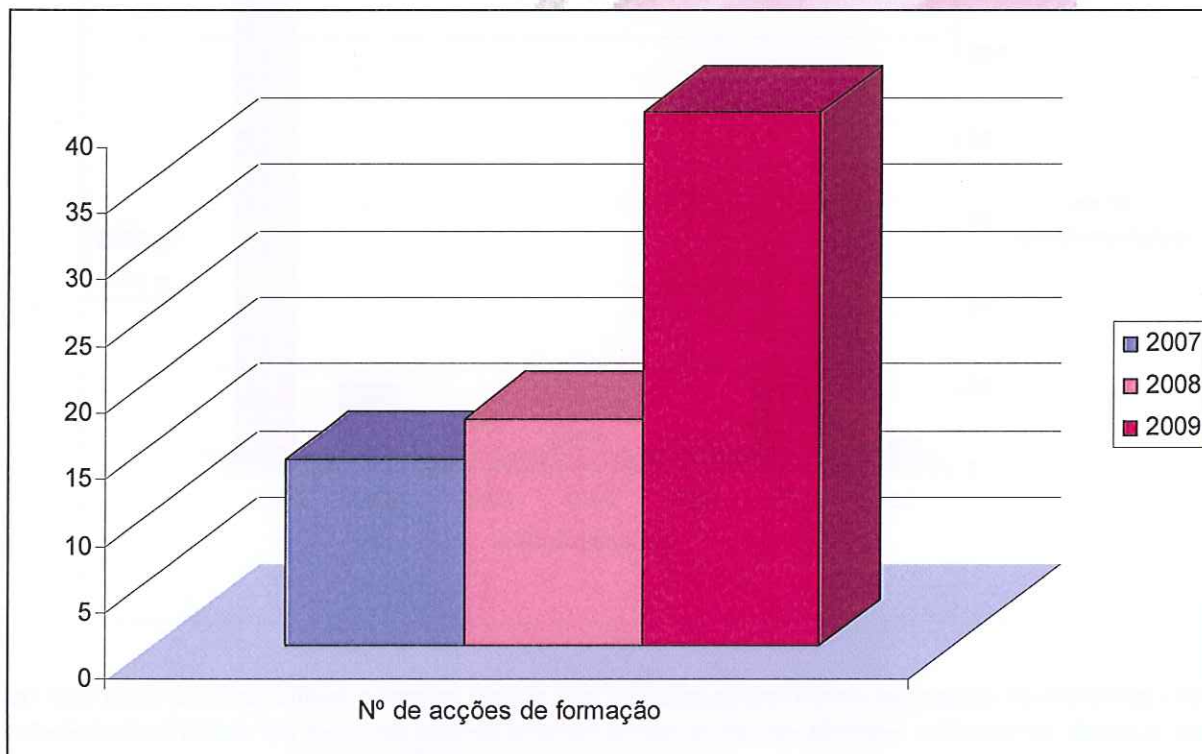
No final de 2009 os colaboradores encontravam-se distribuídos pelos vários departamentos da seguinte forma:



Em 2009 registaram-se dezassete acidentes de trabalho que deram origem a quatrocentos e trinta dias de baixa por acidente de trabalho. Verificou-se um aumento número de dias de baixa por acidente de trabalho relativamente ao ano anterior, embora o número de acidentes de trabalho tenha diminuído. O departamento onde se verificam mais acidentes (95%) foi na DRLJ e os restantes 5% verificaram-se na DOR.



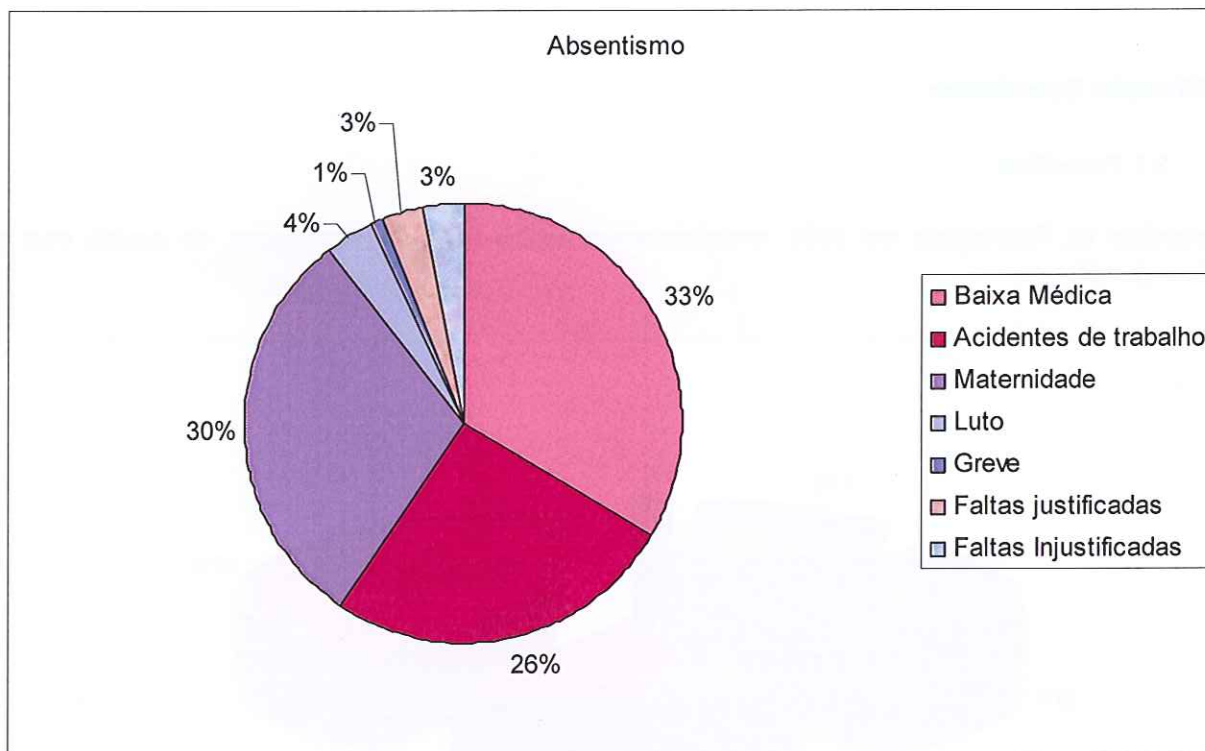
A Taviraverde tem investido na formação dos colaboradores, de forma a diminuir o risco de acidentes de trabalho e a aumentar a qualidade dos serviços prestados. O gráfico seguinte representa a evolução do número de acções de formação realizadas nos últimos 3 anos.



Em 2009 verificou-se um aumento de 4,75% no absentismo relativamente ao ano anterior. Este aumento justifica-se pelo número de licenças de maternidade ocorridas durante o ano.

Tipo de Falta	2008	2009	Desvio
Baixa Médica	903	562	-341
Acidentes de trabalho	319	436	117
Maternidade	101	506	405
Luto	57	60	3
Greve	18	12	-6
Faltas justificadas	58	52	-6
Faltas Injustificadas	106	51	-55
Casamento	11	0	-11
Pena disciplinar	30	0	-30
	1603	1679	76

Os tipos de faltas mais recorrentes foram a doenças, maternidade e acidentes de trabalho como podemos verificar no gráfico seguinte.



A Taviraverde em 2009 adoptou o SIADAP 3 como ferramenta para avaliar o desempenho dos colaboradores. No início do ano de 2009 procedeu-se à mudança do software dos Recursos Humanos (sistema integrado RH – Sistema de Gestão Pessoal + Sistema de Avaliação Desempenho + ADSE) de forma a facilitar o processo de avaliação. Foram definidos os objectivos para todos os colaboradores, efectuaram-se reuniões para divulga-los e explicar o funcionamento do processo. Os resultados da avaliação de desempenho de 2009 (finalizada em 2010) foram que os constam da tabela seguinte:

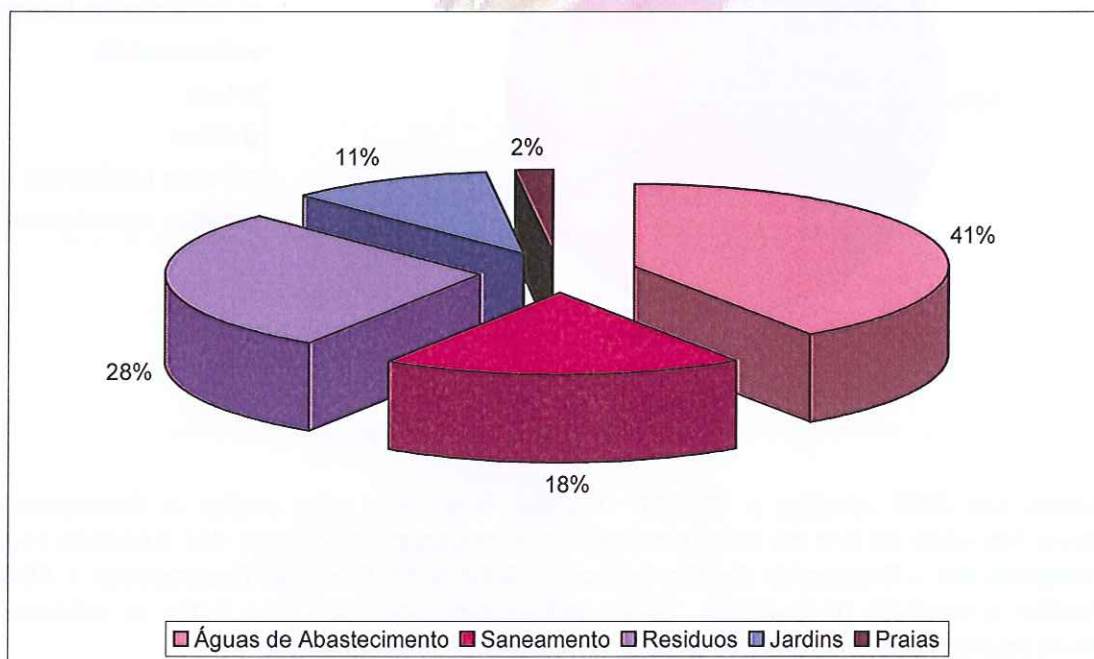
Classificação	Nº de colaboradores	%
Excelente	3	2%
Muito Bom	31	18%
Bom	121	71%
Necessita de Desenvolvimento	7	4%
Insuficiente	0	0%
Sem Classificação	9	5%
<b>TOTAL</b>	<b>171</b>	<b>100%</b>

À avaliação de desempenho está associado um prémio de produtividade, que se destina a distinguir os resultados conseguidos por cada colaborador, a motivar para a concretização dos objectivos e a orientar para os resultados, e, ainda para o processo de melhoria contínua da empresa.

## 5. Situação Económica

### 5.1. Proveitos

Os proveitos da Taviraverde em 2009, encontravam-se distribuídos por actividades, de acordo com o gráfico seguinte:



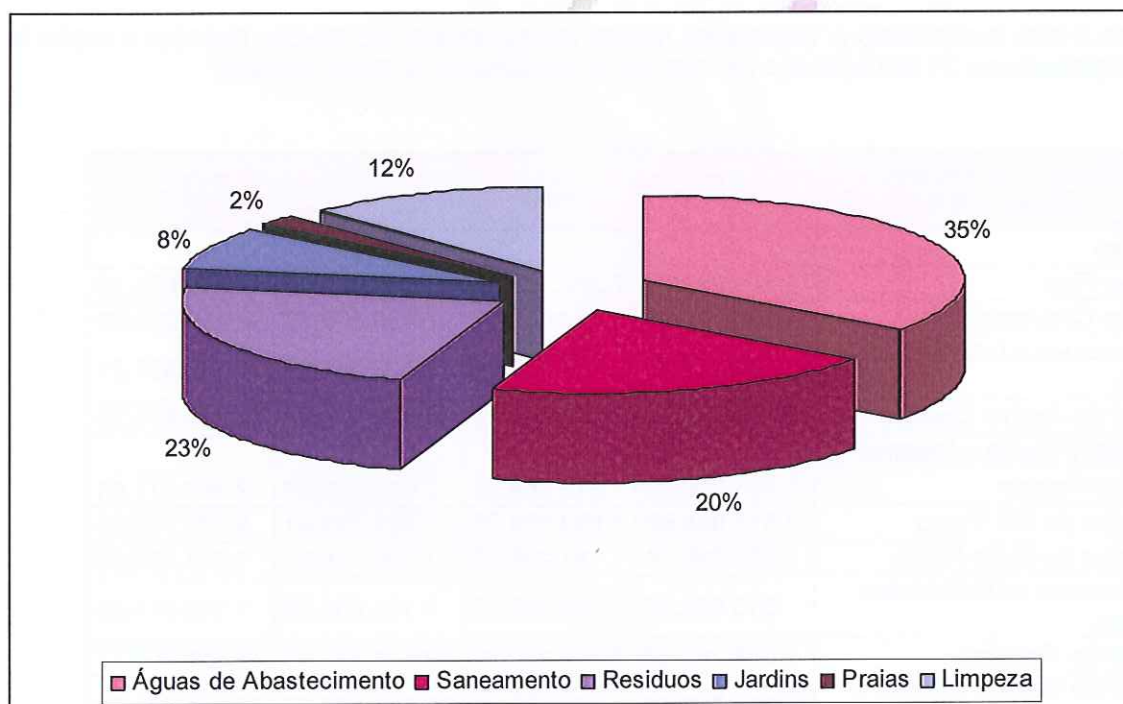
A Taviraverde concluiu o exercício de 2009 com um valor total de Proveitos de 8.248.124,18 €, que corresponde a um acréscimo de 16.458,51 € relativamente ao ano anterior, isto é, mais 0,2 %.

As Vendas e Prestações de Serviços aumentaram 120.725,80 € e os restantes proveitos diminuíram 104.267,29 €. Sendo o aumento mais significativo o dos Espaços Verdes, como podemos verificar no quadro seguinte, que provêm do aumento das áreas de intervenção, no âmbito do contrato de gestão celebrado entre a Taviraverde e a Câmara Municipal de Tavira, para a manutenção dos Espaços Verdes do Concelho. Tendo verificado um decréscimo nos serviços de Águas Residuais e nos Serviços de Resíduos provocado essencialmente pela tarifa de ligação de águas residuais e tarifa de adesão, respectivamente, situação que se verifica pela quebra da construção civil no concelho de Tavira.

Vendas e Prestações de Serviços	2008	2009	Variação	
			Valor	%
Águas de Abastecimento	3.306.416	3.329.059	22.643	1
Águas Residuais	1.617.014	1.501.598	-115.416	-7
Resíduos Sólidos + Limpeza de Praias	2.508.944	2.479.061	-29.883	-1
Espaços Verdes	637.939	881.321	243.381	38
<b>Total 71+72</b>	<b>8.070.313</b>	<b>8.191.039</b>	<b>120.726</b>	<b>1,50</b>

## 5.2. Custos

Os custos da Taviraverde em 2009, encontravam-se distribuídos por actividades, de acordo com o gráfico seguinte:



A Taviraverde concluiu o exercício de 2009 com um valor total de 8.113.932,91 € que corresponde a um acréscimo de 55.474,08 € relativamente ao ano anterior, isto é, mais 0,69 %.

Os custos operacionais aumentaram 208.198,97 € e os restantes custos diminuíram 152.724,89 €, sendo o aumento mais significativo o das Amortizações, devido à passagem das obras em funcionamento de imobilizado em curso para Imobilizado Corpóreo. Os Custos de Materiais Consumidos e os fornecimentos e serviços externos, também aumentaram, essencialmente na actividade da Águas Residuais, devido aos custos com reparações na rede de forma a reduzir as infiltrações e a entrega das águas residuais às Águas do Algarve, SA.

Os outros Custos Operacionais apresentaram uma redução de 15% relativamente a 2008, que se refere à melhoria nas perdas de água.

Os Custos de Financiamento foram os que apresentaram uma maior redução (144.976,28€), devido a quebra na EURIBOR e também pela utilização dos empréstimos quase na sua totalidade em obras em curso, e os juros foram capitalizados.

O Custos Extraordinários também sofreram uma diminuição significativa (25%) relativamente a 2008, durante este ano não houve quebras anormais de existências.

## 6. Situação Financeira

A situação financeira e patrimonial da Tavraverde, EM registou no exercício de 2009 uma evolução positiva, com um crescimento de 1.850.566,814€ do activo líquido face ao exercício anterior, como podemos verificar no quadro abaixo, este acréscimo é essencialmente devido ao aumento do imobilizado, pelo esforço de investimento que a empresa vem executando ao longo dos seus cinco anos de existência.

Para fazer face a este investimento a Tavraverde recorre essencialmente ao Crédito Bancário a médio e longo prazo, registando em 31 de Dezembro de 2009 um endividamento de 8.821.832,59€.

Rubricas do Balanço (2006-2009)	2006	2007	2008	2009
<b>Activo</b>				
Activo Fixo	4.350.990,94	7.282.104,93	9.534.026,60	11.621.054,48
Activo Circulante	3.595.075,84	1.854.050,07	2.633.506,57	2.266.286,09
Acréscimos e Diferimentos Activos	144.219,06	49.622,22	29.571,80	160.331,21
<b>Total do Activo Líquido</b>	<b>8.090.285,84</b>	<b>9.185.777,22</b>	<b>12.197.104,97</b>	<b>14.047.671,78</b>
<b>Capital Próprio e Passivo</b>				
Capital Próprio	1.731.996,22	1.912.354,30	2.045.881,50	2.167.171,01
Passivo de M/L Prazo	4.512.038,69	4.893.070,75	7.293.764,41	9.022.708,63
Passivo de Curto Prazo	1.233.218,74	1.187.056,55	1.746.174,67	1.741.480,26
Acréscimos e Diferimentos Passivos	613.032,19	1.193.295,62	1.111.284,39	1.116.311,88
<b>Total do Passivo</b>	<b>6.358.289,62</b>	<b>7.273.422,92</b>	<b>10.151.223,47</b>	<b>11.880.500,77</b>
<b>Total do Capital Próprio e Passivo</b>	<b>8.090.285,84</b>	<b>9.185.777,22</b>	<b>12.197.104,97</b>	<b>14.047.671,78</b>

A EBITDA sofreu uma diminuição de 1,85% relativamente a 2008, pelo que as necessidades de investimento foram cobertas por capital alheio, razão pela qual se verifica alguma diminuição dos rácios de liquidez, autonomia e solvabilidade.

Indicadores Financeiros	2006	2007	2008	2009
Liquidez Geral	2,92	1,56	1,51	1,30
Solvabilidade	0,27	0,26	0,20	0,18
Autonomia Financeira	0,21	0,21	0,17	0,15
Cobertura do Imobilizado	0,40	0,26	0,21	0,19

Da análise dos indicadores que apresentamos no quadro acima, verifica-se que os rácios de autonomia financeira e solvabilidade desceram em 2009, esta situação deve-se ao aumento do financiamento destinando às empreitadas, principalmente de saneamento – ligações à rede das Águas do Algarve e Abastecimento de água ao interior do concelho.

A liquidez geral também baixa, mas apresenta um valor superior a 1 pelo que se apresenta equilibrada financeiramente.

O rácio da cobertura do imobilizado, baixou porque o valor do imobilizado sofreu um aumento maior do que os capitais próprios.



## Proposta de aplicação de resultados

As contas respeitantes ao exercício de 2009 conduziram a um resultado positivo de 121.289,51€ para o qual o Conselho de Administração propõe a transferência para resultados transitados.



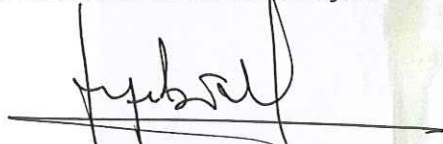
## Agradecimentos

O Conselho de Administração da Taviraverde quer agradecer a todos os que contribuíram para os bons resultados da empresa no ano de 2009, designadamente:

- Aos Clientes;
- Aos Colaboradores;
- Aos Titulares dos Órgãos Sociais;
- Aos Accionistas;
- Aos Fornecedores;
- Aos Bancos;
- Às Entidades Reguladoras.

Tavira, 30 de Março de 2010

**O Conselho de Administração**



Jorge Manuel Nascimento Botelho  
(Presidente)



António Manuel Dias Chaves Ramos  
(Administrador)



António Manuel Guerreiro Salgado  
(Administrador)

# DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Balanço

POC	Activo	2009			2008
		A B	A A	A L	AL
	<b>Imobilizado:</b>				
	<b>Imobilizações incorpóreas</b>				
431	Despesas de instalação	203,15	203,15	0,00	0,00
432	Desp. de investigação e desenvolvimento	49.188,85	48.674,69	514,16	1.997,56
433	Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
434	Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
441/6	Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
449	Adiant. por conta de imob. incorpóreas	0,00		0,00	0,00
		<b>49.392,00</b>	<b>48.877,84</b>	<b>514,16</b>	<b>1.997,56</b>
	<b>Imobilizações corpóreas</b>				
421	Terrenos e recursos naturais	7.700,00	0,00	7.700,00	0,00
422	Edifícios e outras construções	6.567.442,65	453.489,25	6.113.953,40	2.516.818,44
423	Equipamento básico	1.404.374,59	439.395,29	964.979,30	711.622,35
424	Equipamento de transporte	1.106.270,37	815.487,70	290.782,67	505.743,48
425	Ferramentas e utensílios	135.167,61	62.655,97	72.511,64	70.176,65
426	Equipamento administrativo	418.130,62	231.809,81	186.320,81	180.708,99
427	Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
429	Outras imobilizações corpóreas	1.058,12	539,99	518,13	650,37
441/6	Imobilizações em curso	3.983.274,37		3.983.274,37	5.546.308,76
448	Adiant. por conta de imob. corpóreas	0,00		0,00	0,00
		<b>13.623.418,33</b>	<b>2.003.378,01</b>	<b>11.620.040,32</b>	<b>9.532.029,04</b>
	<b>Investimentos financeiros</b>				
4111	Partes de capital em Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
4121+4131	Empréstimos a Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
4112	Partes de capital em Empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
4122+4132	Empréstimos a Empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
4123+4133	Outros empréstimos concedidos	500,00	0,00	500,00	0,00
441/6	Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
447	Adiant. por conta de invest. financeiros	0,00		0,00	0,00
		<b>500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>500,00</b>	<b>0,00</b>
	<b>Circulante:</b>				
	<b>Existências</b>				
36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	121.896,78
35	Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
33	Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	1.033,92	0,00	1.033,92	1.127,92
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00		0,00	0,00
		<b>1.033,92</b>	<b>0,00</b>	<b>1.033,92</b>	<b>123.024,70</b>
	<b>Dívidas de terceiros - médio e longo prazo</b>				
	Cientes - Títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
	Cientes - Cheques pré-datados	0,00	0,00	0,00	0,00
	Cientes - Cheques devolvidos	0,00	0,00	0,00	0,00
	Cientes de cobrança duvidosa	71.516,88	40.743,95	30.772,93	8.516,77
	Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outras empresas participantes e participadas	0,00	0,00	0,00	0,00
	(Restantes) accionistas (sócios)	0,00	0,00	0,00	0,00
	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00		0,00	0,00
	Estado e outros entes públicos	0,00	0,00	0,00	0,00
	Outros devedores	0,00	0,00	0,00	0,00
		<b>71.516,88</b>	<b>40.743,95</b>	<b>30.772,93</b>	<b>8.516,77</b>
	<b>Dívidas de terceiros - curto prazo</b>				
211	Cientes, c/c	1.767.520,33	0,00	1.767.520,33	1.041.049,75
212	Cientes - Títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
214	Cientes - Cheques pré-datados	0,00	0,00	0,00	0,00
217	Cientes - Cheques devolvidos	0,00	0,00	0,00	0,00
218	Cientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
252	Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
253+254	Outras empresas participantes e participadas	0,00	0,00	0,00	0,00
251+255	(Restantes) accionistas (sócios)	0,00	0,00	0,00	0,00
229	Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00	0,00	0,00	0,00
24	Estado e outros entes públicos	130.034,98	0,00	130.034,98	470.571,45
262/6/7/8+221	Outros devedores	15.730,60	0,00	15.730,60	9.525,00
264	Subscritores de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
		<b>1.913.285,91</b>	<b>0,00</b>	<b>1.913.285,91</b>	<b>1.521.146,20</b>
	<b>Títulos negociáveis</b>				
1511	Acções em Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
1521	Obrigações e títulos de participação em Empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
1512	Acções em Empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
1522	Obrigações e títulos de participação em Empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
1513+1523+153/9	Outros títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
	<b>Depósitos bancários e caixa</b>				
12+13+14	Depósitos bancários	319.893,33		319.893,33	979.518,90
11	Caixa	1.300,00		1.300,00	1.300,00
		<b>321.193,33</b>		<b>321.193,33</b>	<b>980.818,90</b>
	<b>Acréscimos e diferimentos:</b>				
271	Acréscimo de proveitos	2.381,54		2.381,54	845,56
272	Custos diferidos	157.949,67		157.949,67	28.726,24
2761	Activos por impostos diferidos	0,00		0,00	0,00
		<b>160.331,21</b>		<b>160.331,21</b>	<b>29.571,80</b>
	<b>Total de amortizações</b>		<b>2.052.255,85</b>		
	<b>Total de ajustamentos</b>		<b>40.743,95</b>		
	<b>Total do Activo</b>	<b>16.140.671,58</b>		<b>14.047.671,78</b>	<b>12.197.104,97</b>

<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>		<b>2009</b>	<b>2008</b>
<b>Capital Próprio:</b>			
51	Capital	50.000,00	50.000,00
521	Acções (quotas) próprias - Valor nominal	0,00	0,00
522	Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	0,00	0,00
53	Prestações suplementares	2.026.913,10	2.026.913,10
54	Prémios de emissão de acções (quotas)	0,00	0,00
55	Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	0,00	0,00
56	Reservas de reavaliação	0,00	0,00
Reservas			
571	Reservas legais	10.000,00	10.000,00
572	Reservas estatutárias	0,00	0,00
573	Reservas contratuais	0,00	0,00
574 a 579	Outras Reservas	0,00	0,00
59	Resultados transitados	-41.031,60	-174.558,80
88	Resultado líquido do exercício	121.289,51	133.527,20
89	Dividendos antecipados	0,00	0,00
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>2.167.171,01</b>	<b>2.045.881,50</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Provisões</b>			
291	Provisões para Pensões	0,00	0,00
292	Provisões para Impostos	0,00	0,00
293/8	Outras provisões	1.870,49	0,00
		<b>1.870,49</b>	<b>0,00</b>
<b>Dívidas a terceiros - médio e longo prazo</b>			
Empréstimos por obrigações			
Convertíveis		0,00	0,00
Não convertíveis		0,00	0,00
Empréstimos por títulos de participação		0,00	0,00
Dividas a instituições de crédito		7.750.000,00	6.050.000,00
Fornecedores - Títulos a pagar		0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		0,00	0,00
Empresas do grupo		0,00	0,00
Outras empresas participantes e participadas (Restantes) accionistas (sócios)		0,00	0,00
Outros empréstimos obtidos		0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c		798.752,27	882.086,52
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Outros credores		472.085,87	361.677,89
		<b>9.020.838,14</b>	<b>7.293.764,41</b>
<b>Dívidas a terceiros - curto prazo</b>			
Empréstimos por obrigações			
2321	Convertíveis	0,00	0,00
2322	Não convertíveis	0,00	0,00
233	Empréstimos por títulos de participação	0,00	0,00
231+12	Dividas a instituições de crédito	16.958,56	347.774,20
269	Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
221	Fornecedores, c/c	762.027,70	582.697,96
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
222	Fornecedores - Títulos a pagar	0,00	0,00
2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00	0,00
252	Empresas do grupo	0,00	0,00
253+254	Outras empresas participantes e participadas	0,00	0,00
251+255	(Restantes) accionistas (sócios)	0,00	0,00
219	Adiantamentos de clientes	0,00	0,00
239	Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	870.876,70	754.681,33
24	Estado e outros entes públicos	82.382,24	57.768,72
262+263+264+265	Outros credores	9.235,06	3.252,46
		<b>1.741.480,26</b>	<b>1.746.174,67</b>
<b>Acréscimo e diferimentos:</b>			
273	Acréscimo de custos	725.210,12	767.729,23
274	Proveitos diferidos	391.101,76	343.555,16
2762	Passivos por impostos diferidos	0,00	0,00
		<b>1.116.311,88</b>	<b>1.111.284,39</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>11.880.500,77</b>	<b>10.151.223,47</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>14.047.671,78</b>	<b>12.197.104,97</b>

**Demonstração dos Resultados por Natureza**

POC		2009		2008	
	<b>CUSTOS E PERDAS</b>				
61	<b>Custo das merc. vendidas e das mat. consumidas</b>				
	Mercadorias	1.071.424,88		992.580,48	
	Matérias	0,00	1.071.424,88	0,00	992.580,48
62	<b>Fornecimentos e serviços externos</b>		2.986.691,05		2.829.094,10
	<b>Custos com pessoal</b>				
641+642	Remunerações	2.337.346,99		2.304.012,14	
	Encargos Sociais:				
643+644	Pensões	1.525,80		2.447,21	
645/8	Outros	550.388,32	2.889.261,11	623.396,04	2.929.855,39
662+663	<b>Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo</b>	642.513,30		557.126,50	
666+667	<b>Ajustamentos</b>	30.450,06		47.184,79	
67	<b>Provisões</b>	1.870,49	674.833,85	0,00	604.311,29
63	<b>Impostos</b>	77.326,46		89.402,81	
65	<b>Outros custos e perdas operacionais</b>	268.804,98	346.131,44	314.899,29	404.302,10
	(A) .....		7.968.342,33		7.760.143,36
682	<b>Perdas em empresas do grupo e associadas</b>	0,00		0,00	
683+684	<b>Amortizações e ajustamentos de aplic. e inv. financeiros</b>	0,00		0,00	
(2)	<b>Juros e custos similares:</b>				
	Relativos a Empresas do Grupo	0,00		0,00	
	Outros	122.918,04	122.918,04	267.894,32	267.894,32
	(C) .....		8.091.260,37		8.028.037,68
69	<b>Custos e perdas extraordinários</b>		22.672,54		30.421,15
	(E) .....		8.113.932,91		8.058.458,83
86	<b>Imposto sobre o rendimento do exercício</b>		12.901,76		39.679,64
	(G) .....		8.126.834,67		8.098.138,47
88	<b>Resultado líquido do exercício</b>		121.289,51		133.527,20
			<b>8.248.124,18</b>		<b>8.231.665,67</b>
	<b>PROVEITOS E GANHOS</b>				
71	<b>Vendas</b>				
	Mercadorias	2.028.253,54		1.919.743,78	
	Produtos	0,00		0,00	
72	<b>Prestações de serviços</b>	6.162.785,24	8.191.038,78	6.150.569,20	8.070.312,98
(3)	<b>Variação da produção</b>		0,00		0,00
75	<b>Trabalhos para a própria empresa</b>		0,00		0,00
73	<b>Proveitos suplementares</b>	0,00		0,00	
74	<b>Subsídios à exploração</b>	0,00		82.670,51	
76	<b>Outros proveitos e ganhos operacionais</b>	13.733,70		0,00	
77	<b>Reversões de amortizações e ajustamentos</b>	23.783,00	37.516,70	42.128,91	124.799,42
	(B) .....		8.228.555,48		8.195.112,40
782	<b>Ganhos em empresas do grupo e associadas</b>	0,00		0,00	
784	<b>Rendimentos de participações de capital</b>	0,00		0,00	
(4)	<b>Rendimentos de tit. negociáveis e outras aplic. financeiras</b>				
	Relativos a Empresas do Grupo	0,00		0,00	
	Outros	0,00		0,00	
(5)	<b>Juros e proveitos similares:</b>				
	Relativos a Empresas do Grupo	0,00		0,00	
	Outros	10.266,63	10.266,63	18.085,37	18.085,37
	(D) .....		8.238.822,11		8.213.197,77
79	<b>Proveitos e ganhos extraordinários</b>		9.302,07		18.467,90
	(F) .....		<b>8.248.124,18</b>		<b>8.231.665,67</b>
<b>RESUMO</b>					
Resultados operacionais:	( B ) - ( A ) =		260.213,15		434.969,04
Resultados financeiros:	( D - B ) - ( C - A ) =		-112.651,41		-249.808,95
Resultados correntes:	( D ) - ( C ) =		147.561,74		185.160,09
Resultados antes de impostos:	( F ) - ( E ) =		134.191,27		173.206,84
Resultado líquido do exercício:	( F ) - ( G ) =		121.289,51		133.527,20

## Demonstração dos Fluxos de Caixa

	2009		2008	
<b>ACTIVIDADES OPERACIONAIS</b>				
Recebimentos de clientes (a)	7.473.709,65		7.251.157,49	
Pagamentos a fornecedores (b)	-4.406.281,90		-4.775.592,25	
Pagamentos ao pessoal	-2.622.407,99		-2.484.489,12	
<b>FLUXO GERADO PELAS OPERAÇÕES</b>	<b>445.019,76</b>		<b>-8.923,88</b>	
Pagamento / Recebimento do imposto sobre o rendimento (c)	0,00		0,00	
Outros receb./pagam. relativos à actividade operacional (d)	369.063,12		-109.345,56	
<b>FLUXO GERADO ANTES DAS RUBRICAS EXTRAORDINÁRIAS</b>	<b>814.082,88</b>		<b>-118.269,44</b>	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00		0,00	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00		0,00	
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS [1]</b>	<b>814.082,88</b>		<b>-118.269,44</b>	
<b>ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>				
<b>RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:</b>				
Investimentos financeiros (e)	0,00		0,00	
Imobilizações corpóreas	0,00		0,00	
Imobilizações incorpóreas	0,00		0,00	
Subsídios de investimento	49.739,02		212.715,04	
Juros e proveitos similares	1.775,17		2.600,11	
Dividendos	0,00	51.514,19	0,00	215.315,15
<b>PAGAMENTOS RESPEITANTES A:</b>				
Investimentos financeiros	-500,00		0,00	
Imobilizações corpóreas	-2.385.562,41		-1.966.297,68	
Imobilizações incorpóreas	0,00		0,00	
Imobilizações em curso	0,00	-2.386.062,41	0,00	-1.966.297,68
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO [2]</b>	<b>-2.334.548,22</b>		<b>-1.750.982,53</b>	
<b>ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>				
<b>RECEBIMENTOS PROVENIENTES DE:</b>				
Empréstimos obtidos	1.700.000,00		2.300.000,00	
Aumentos de capital, prest. suplementares e prémios de emissão	0,00		0,00	
Subsídios e doações	0,00		0,00	
Venda de acções (quotas) próprias	0,00		0,00	
Diminuição de dividendos antecipados	0,00		0,00	
Cobertura de prejuízos	0,00	1.700.000,00	0,00	2.300.000,00
<b>PAGAMENTOS RESPEITANTES A:</b>				
Empréstimos obtidos	0,00		0,00	
Amortização de contratos de locação financeira	-255.293,80		-213.140,61	
Juros e custos similares	-253.050,79		-13.800,00	
Dividendos	0,00		0,00	
Aumento de dividendos antecipados	0,00		0,00	
Reduções de capital e prestações suplementares	0,00		0,00	
Aquisição de acções (quotas) próprias	0,00	-508.344,59	0,00	-226.940,61
<b>FLUXO DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO [3]</b>	<b>1.191.655,41</b>		<b>2.073.059,39</b>	
Variações de caixa e seus equivalentes [4]=[1]+[2]+[3]		-328.809,93		203.807,42
Efeito das diferenças de câmbio		0,00		0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		545.414,26		1.666.037,07
Caixa e seus equivalentes no fim do período		304.234,77		545.414,26

## Demonstração dos Resultados por Funções

	2009	2008
VENDAS E PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS	8.191.038,78	8.070.312,98
CUSTO DAS VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	6.748.308,65	6.467.347,92
<b>RESULTADOS BRUTOS</b>	<b>1.442.730,13</b>	<b>1.602.965,06</b>
OUTROS PROVEITOS E GANHOS OPERACIONAIS (EXTRAORDINÁRIOS)	46.818,77	143.263,49
CUSTOS DE DISTRIBUIÇÃO	513.733,40	487.042,46
CUSTOS ADMINISTRATIVOS	439.792,30	491.928,22
OUTROS CUSTOS E PERDAS OPERACIONAIS (EXTRAORDINÁRIOS)	289.180,52	344.245,91
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	<b>246.842,68</b>	<b>423.011,96</b>
CUSTO LÍQUIDO DE FINANCIAMENTO	112.651,41	249.805,12
GANHOS (E PERDAS) EM OUTROS INVESTIMENTOS	0,00	0,00
<b>RESULTADOS CORRENTES</b>	<b>134.191,27</b>	<b>173.206,84</b>
IMPOSTO SOBRE OS RESULTADOS CORRENTES	12.901,76	39.679,64
<b>RESULTADOS CORRENTES APÓS IMPOSTO</b>	<b>121.289,51</b>	<b>133.527,20</b>
RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS	0,00	0,00
<b>RESULTADOS LÍQUIDOS</b>	<b>121.289,51</b>	<b>133.527,20</b>



# ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

## Exercício de 2009

### **Nota 1 - Indicação e justificação das disposições do POC que foram derogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras.**

A Taviraverde - Empresa Municipal de Ambiente E.M. é uma empresa municipal de capitais maioritariamente públicos que goza de personalidade jurídica e é dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial. Rege-se pela Lei do Sector Empresarial Local, pelos seus estatutos e, subsidiariamente, pelo regime do sector empresarial do estado e pelas normas aplicáveis às sociedades comerciais.

A Taviraverde - Empresa Municipal de Ambiente, E.M., criada no âmbito da Lei nº 58/98 de 18 de Agosto, em 28 de Fevereiro de 2005, deu início de actividade no dia 1 de Março de 2005, e tem a missão institucional de contribuir decisivamente para a resolução dos problemas na gestão de águas de abastecimento, águas residuais, recolha de resíduos e limpeza no Concelho de Tavira.

Em 2006 os Estatutos da Empresa sofreram alterações, na forma das prestações acessórias e na estrutura accionista, em que a AGS adquiriu a quota da Agetav.

Em 2009 os Estatutos da Empresa foram alterados para adaptação ao regime do Sector Empresarial Local conforme Lei 53-F/2006 de 29 de Dezembro.

As Demonstrações Financeiras relativas ao exercício foram preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, previstos no Plano Oficial de Contabilidade (POC), bem como os conceitos, características e normas contabilísticas adequadas.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no POC. As notas cuja numeração se encontra omitida neste documento não são aplicáveis à Empresa ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

### **Nota 2 - Indicação e comentário das contas do balanço e demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.**

As contas (Matérias primas, subsidiárias e de consumo e Custos diferidos) de Balanço não são comparáveis relativamente ao exercício anterior dado que, no exercício de 2009, ocorreu uma alteração na política de contabilização dos materiais para consumo, que em 2008 haviam sido contabilizados em existências e em 2009 passaram para custos diferidos; os materiais e consumíveis são para manutenção e conservação das diversas infra-estruturas e equipamentos da empresa e não para venda.

Esta alteração não produziu impacto ao nível dos resultados visando apenas reflectir contabilisticamente o custo de acordo com a sua natureza.

**Nota 3 - Critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do balanço e da demonstração dos resultados, bem como métodos de cálculo respeitantes aos ajustamentos de valor, designadamente amortizações e provisões.**

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras foram os seguintes:

**a) Existências:**

As existências adquiridas estão valorizadas ao custo de aquisição.

O método de custeio adoptado para a valorização das saídas de armazém é o custo médio ponderado.

**b) Imobilizado:**

As imobilizações incorpóreas correspondem às despesas com a constituição da empresa e com despesas de investigação e desenvolvimento, sendo amortizadas segundo o método das quotas constantes, durante um período de três anos.

As imobilizações corpóreas são valorizadas ao custo de aquisição, excepto os bens que foram transferidos do Município de Tavira para a Taviraverde, aos quais foi atribuído o seu justo valor durante o exercício de 2005. As amortizações são calculadas pelo método das quotas constantes em sistema de duodécimos de acordo com a legislação fiscal vigente, nomeadamente às taxas previstas no Decreto Regulamentar 2/90. Em 2009 aplicou-se a taxa mínima às infra-estruturas novas, devido a tecnologia aplicada e fiabilidade dos materiais de construção.

O imobilizado em curso encontra-se contabilizado ao custo histórico. O critério de transferência para Imobilizado Corpóreo é o da data da entrada em funcionamento; assim foi alterado o critério para a transferência das obras, pelo que em 2009 passou a ser com base na data de entrada em funcionamento enquanto anteriormente era pela data do auto de recepção da obra.

**c) Subsídios ao Investimento**

Os subsídios recebidos a fundo perdido para financiamento de imobilizações corpóreas, estão registados no Balanço na rubrica: Proveitos Diferidos – Subsídios para investimento e em 31 de Dezembro de 2009 o seu valor era de 391.101,76 €.

Anualmente é calculado e transferido para a conta de proveitos extraordinários do exercício, a quota parte dos montantes de subsídio referidos através do processo das amortizações (70% das amortizações consideradas para as respectivas imobilizações).

**d) Dívidas de terceiros**

As dívidas a receber de terceiros estão reflectidas pelo seu valor nominal.

Os ajustamentos foram constituídos para fazer face às dívidas de clientes de cobrança duvidosa (2005-2009), em obediência ao princípio contabilístico da prudência.

### **e) Acréscimos e deferimentos**

A Taviraverde regista as suas despesas e receitas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

#### **Nota 7 - Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados**

O número médio de colaboradores ao serviço da empresa é 176, sendo o número de colaboradores em 31 de Dezembro de 2009 de 171, dos quais 31 % pertencem ao quadro do Município de Tavira.

#### **Nota 8 - Comentário às contas 431 "Despesas de Instalação" e 432 "Despesas de investigação e Desenvolvimento"**

A rubrica de Despesas de Instalação diz respeito única e exclusivamente a encargos com a constituição e início de actividade da Empresa.

A rubrica de Despesas de Investigação e Desenvolvimento diz respeito ao desenvolvimento do logótipo da Empresa e a projectos para aumentar a taxa de atendimento da Empresa (número de clientes abrangidos pelo sistema de abastecimento de água e recolha de saneamento).

**Nota 10 - Movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e ajustamentos:**

**Activo Bruto**

Rubricas	Saldo Inicial	Reavaliações	Aumentos	Transferências/Abates	Saldo Final
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	203,15	0,00	0,00	0,00	203,15
Desp. de investigação e desenvolvimento	49.188,85	0,00	0,00	0,00	49.188,85
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant. por conta de imob. incorpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>49.392,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>49.392,00</b>
<b>Imobilizações Corpóreas</b>					
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	7.700,00	0,00	7.700,00
Edifícios e outras construções	2.787.069,03	0,00	95.496,79	3.684.876,83	6.567.442,65
Equipamento básico	1.006.118,66	0,00	258.284,47	139.971,46	1.404.374,59
Equipamento de transporte	1.105.086,28	0,00	7.550,72	-6.366,63	1.106.270,37
Ferramentas e utensílios	111.858,82	0,00	23.308,79		135.167,61
Equipamento administrativo	337.195,81	0,00	80.934,81		418.130,62
Taras e vasilhame	0,00	0,00			0,00
Outras imobilizações corpóreas	1.058,12	0,00			1.058,12
Imobilizações em curso	5.546.308,76	0,00	2.459.172,11	-4.022.206,50	3.983.274,37
Adiant. por conta de imob. corpóreas	0,00	0,00			0,00
	<b>10.894.695,48</b>	<b>0,00</b>	<b>2.932.447,69</b>	<b>-203.724,84</b>	<b>13.623.418,33</b>
<b>Investimentos Financeiros</b>					
Partes de Capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de Capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	500,00	0,00	500,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de Inv. Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>500,00</b>

## Amortizações e Ajustamentos

Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anulação/Reversão	Saldo Final
<b>Imobilizações Incorpóreas</b>				
Despesas de instalação	203,15	0,00	0,00	203,15
Desp. de investigação e desenvolvimento	47.191,29	1.483,40	0,00	48.674,69
Propriedade industrial e outros direitos				
Trespases				
	<b>47.394,44</b>	<b>1.483,40</b>	<b>0,00</b>	<b>48.877,84</b>
<b>Imobilizações Corpóreas</b>				
Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	273.429,29	184.608,92	4.548,96	453.489,25
Equipamento básico	291.317,61	148.077,68		439.395,29
Equipamento de transporte	599.342,80	217.099,89	954,99	815.487,70
Ferramentas e utensílios	41.682,17	20.973,80		62.655,97
Equipamento administrativo	156.486,82	75.322,99		231.809,81
Taras e vasilhame	0,00	0,00		0,00
Outras imobilizações corpóreas	407,75	132,24		539,99
	<b>1.362.666,44</b>	<b>646.215,52</b>	<b>5.503,95</b>	<b>2.003.378,01</b>
<b>Investimentos Financeiros</b>				
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

**Nota 11 - Indicação dos custos incorridos no exercício e respeitantes a empréstimos obtidos para financiar imobilizações, durante a construção, que tenham sido capitalizados nesse período.**

Foram contraídos dois empréstimos de médio e longo prazo, um dos quais para financiamento da construção de novas infra-estruturas de águas e saneamento, o outro para a construção da nova sede da empresa. Assim procedeu-se neste exercício, à semelhança do exercício anterior, à capitalização dos juros com esses empréstimos cujas obras se encontram em curso, apresentando um saldo acumulado, em 31 de Dezembro de 2009, de 295.852,28 €.

**Nota 14 - Relativamente às imobilizações corpóreas e em curso**

### Imobilizações em poder de Terceiros

É da responsabilidade da Taviraverde a gestão e manutenção das infra-estruturas de águas e esgotos, avaliadas à data da constituição da empresa em 8.736.658,75€, propriedade do Município de Tavira. Em Setembro de 2009 o Município de Tavira ficou de elaborar o protocolo de transferência do património com a actualização do valor do mesmo à presente data. Encontrando-se esta situação pendente de formalização em protocolo, as referidas infra-estruturas não se encontram registadas nos activos da Taviraverde, nem estão sujeitas a depreciações, estando apenas a ser consideradas e reconhecidas contabilisticamente as beneficiações que têm vindo a ser efectuadas.

As infra-estruturas são compostas por: Adutoras, Águas Residuais, Estações de Tratamento de Águas Residuais, Reservatórios, Elevatórias de Esgotos, Rede de Abastecimento de Água ao longo do Concelho de Tavira e classificam-se em rubricas de Edifícios e Outras Construções.

**Nota 15 - Indicação dos bens utilizados em regime de locação financeira, com menção dos respectivos valores contabilísticos:**

A Taviraverde, à data de 31 de Dezembro de 2009, contabiliza 26 contratos de leasing para financiamento da Direcção de Recolha, Limpeza e Jardins.

A Empresa durante o ano 2009 contabilizou 4 contratos novos de locação financeira, para aquisição sistemas de detecção de níveis de enchimento de contentores, para a recolha de resíduos sólidos urbanos. Os valores de aquisição, amortizações acumuladas e os valores em dívida em 31 de Dezembro encontram-se discriminados no seguinte mapa:

Contratos	Bens	Data do contrato	Tipo de Imob.	valor bem	Amortizações Acumuladas	Valor Contabilístico	Valor em dívida
Millennium - CLF nº 400045406	Contentores Enterrados	01-06-2006	Edif. e Outras Const.	69.670,00 €	9.579,61 €	60.090,39 €	48.812,35 €
Millennium - CLF nº 400045411	9 Viat. Piaggio APE 50 Pick UP	01-08-2006	Equip. Transporte	35.767,21 €	9.144,78 €	26.622,43 €	6.283,27 €
Millennium - CLF nº 400047815	Contentores Enterrados	25-07-2006	Edif. e Outras Const.	126.840,00 €	17.440,50 €	109.399,50 €	89.831,50 €
Millennium - CLF nº 400049739	Contentores Enterrados	07-09-2006	Edif. e Outras Const.	118.459,00 €	16.288,12 €	102.170,88 €	85.622,64 €
Millennium - CLF nº 400050064	Contentores Enterrados	07-09-2006	Edif. e Outras Const.	149.181,00 €	20.512,41 €	128.668,59 €	107.828,66 €
Millennium - CLF nº 400051292	Contentores Enterrados	25-10-2006	Edif. e Outras Const.	61.599,00 €	8.469,84 €	53.129,16 €	44.978,86 €
Millennium - CLF nº 400053224	Contentores Enterrados	07-12-2006	Edif. e Outras Const.	116.742,00 €	16.052,07 €	100.689,93 €	86.911,18 €
Millennium - CLF nº 400055441	Contentores Enterrados	15-01-2007	Edif. e Outras Const.	76.179,00 €	10.474,59 €	65.704,41 €	57.249,92 €
Millennium - CLF nº 400055442	Contentores Enterrados	15-01-2007	Edif. e Outras Const.	25.983,00 €	3.572,64 €	22.410,36 €	19.526,75 €
Millennium - CLF nº 400056726	Contentores Enterrados	15-02-2007	Edif. e Outras Const.	90.759,00 €	12.479,34 €	78.279,66 €	68.847,12 €
Millennium - CLF nº 400059266	Contentores Enterrados	07-04-2007	Edif. e Outras Const.	74.617,00 €	10.259,80 €	64.357,20 €	57.645,73 €
Millennium - CLF nº 400059323	Viatura Pesada Man 4x4	07-08-2007	Equip. Transporte	64.785,90 €	31.313,21 €	33.472,69 €	27.569,82 €
Millennium - CLF nº 400059725	Contentores Enterrados	01-05-2007	Edif. e Outras Const.	21.153,00 €	2.820,42 €	18.332,58 €	16.489,40 €
Millennium - CLF nº 400066424	Contentores Enterrados	25-09-2007	Edif. e Outras Const.	8.071,00 €	941,62 €	7.129,38 €	6.511,48 €
Millennium - CLF nº 400068288	Contentores Enterrados	15-10-2007	Edif. e Outras Const.	40.563,00 €	4.563,33 €	35.999,67 €	32.994,63 €
Millennium - CLF nº 400068289	Contentores Enterrados	15-10-2007	Edif. e Outras Const.	14.490,00 €	1.630,14 €	12.859,86 €	11.786,39 €
Millennium - CLF nº 400070322	Contentores Enterrados	15-11-2007	Edif. e Outras Const.	11.403,00 €	1.235,32 €	10.167,68 €	9.351,85 €
Millennium - CLF nº 400070342	Contentores Enterrados	15-11-2007	Edif. e Outras Const.	42.306,00 €	4.583,16 €	37.722,84 €	34.696,07 €
Millennium - CLF nº 400075474	Contentores Enterrados	01-04-2008	Edif. e Outras Const.	34.054,00 €	2.979,73 €	31.074,27 €	29.050,21 €
Millennium - CLF nº 400079507	Contentores Enterrados	19-06-2008	Edif. e Outras Const.	25.983,00 €	1.948,73 €	24.034,27 €	22.667,07 €
Millennium - CLF nº 400081298	S. Detecção de Níveis de Enchimento de contentores	01-09-2008	Equip. Básico	39.541,38 €	6.590,23 €	32.951,15 €	27.017,80 €
Millennium - CLF nº 400081252	Viatura Pesada Man TGM RSU's	01-09-2008	Equip. Transporte	128.613,67 €	34.296,97 €	94.316,70 €	87.879,17 €
Millennium - CLF nº 400085188	S. Detecção de Níveis de Enchimento de contentores	01-01-2009	Equip. Básico	39.541,38 €	4.942,67 €	34.598,71 €	32.180,64 €
Millennium - CLF nº 400086068	S. Detecção de Níveis de Enchimento de contentores	25-02-2009	Equip. Básico	5.522,22 €	632,75 €	4.889,47 €	4.575,62 €
Millennium - CLF nº 400086431	S. Detecção de Níveis de Enchimento de contentores	07-03-2009	Equip. Básico	52.721,84 €	5.491,86 €	47.229,98 €	44.617,77 €
Millennium - CLF nº 400086506	S. Detecção de Níveis de Enchimento de contentores	25,03-2009	Equip. Básico	12.885,18 €	1.342,21 €	11.542,97 €	10.906,69 €
				<b>1.487.430,78 €</b>	<b>239.586,05 €</b>	<b>1.149.583,60 €</b>	<b>1.071.832,59 €</b>

**Nota 21 – Movimentos ocorridos nas rubricas do activo.**

Durante o exercício findo em Dezembro de 2009, o movimento ocorrido nas rubricas do activo circulante foi o seguinte:

Rubricas Ajustamentos	Saldo Inicial	Reforço	Reversão	Saldo Final
28 - Ajustamentos de Dívidas a Receber	34.076,89	30.450,06	23.783,00	40.743,95
<b>Total de Ajustamentos</b>	<b>34.076,89</b>	<b>30.450,06</b>	<b>23.783,00</b>	<b>40.743,95</b>

**Nota 23 - Valor global das dívidas de cobrança duvidosa incluídas em cada uma das rubricas de dívidas de terceiros constantes do balanço.**

Em 31 de Dezembro de 2009, as dívidas de cobrança duvidosa relativa a clientes conta corrente ascendia a 71.516,88€ e encontra-se classificada no Balanço na conta 218.

**Nota 29 - Valor das dívidas a terceiros a mais de cinco anos.**

Entidade	Valor do Financiamento
BCP	6.050.000,00 €
Caixa Agrícola	200.000,00 €
BES	1.500.000,00 €
Millennium - CLF nº 400045406	48.812,35 €
Millennium - CLF nº 400045411	6.283,27 €
Millennium - CLF nº 400047815	89.831,50 €
Millennium - CLF nº 400049739	85.622,64 €
Millennium - CLF nº 400050064	107.828,66 €
Millennium - CLF nº 400051292	44.978,86 €
Millennium - CLF nº 400053224	86.911,18 €
Millennium - CLF nº 400055441	57.249,92 €
Millennium - CLF nº 400055442	19.526,75 €
Millennium - CLF nº 400056726	68.847,12 €
Millennium - CLF nº 400059266	57.645,73 €
Millennium - CLF nº 400059323	27.569,82 €
Millennium - CLF nº 400059725	16.489,40 €
Millennium - CLF nº 400066424	6.511,48 €
Millennium - CLF nº 400068288	32.994,63 €
Millennium - CLF nº 400068289	11.786,39 €
Millennium - CLF nº 400070322	9.351,85 €
Millennium - CLF nº 400070342	34.696,07 €
Millennium - CLF nº 400075474	29.050,21 €
Millennium - CLF nº 400079507	22.667,07 €
Millennium - CLF nº 400081298	27.017,80 €
Millennium - CLF nº 400081252	87.879,17 €
Millennium - CLF nº 400085188	32.180,64 €
Millennium - CLF nº 400086068	4.575,62 €
Millennium - CLF nº 400086431	44.617,77 €
Millennium - CLF nº 400086506	10.906,69 €
	<b>8.821.832,59 €</b>

Estes valores dizem respeito a empréstimos obtidos a médio longo prazo e a locação imobiliária.

**Nota 32 - As responsabilidades da empresa por garantias prestadas.**

Garantia bancária inerente a licença de descarga de águas residuais urbanas provenientes da ETAR de Tavira, prestada a favor da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Algarve.

Instituições Bancárias	Número da Garantia	Finalidade	Valor da Garantia
Millennium BCP	125-02-1448462	Licença de Utilização nº 19-AR/2008 Recuperação de eventuais danos ambientais	37.500,00
<b>Total das Garantias</b>			<b>37.500,00</b>

**Nota 34 - Desdobramento da conta de provisões e explicitação dos movimentos ocorridos no exercício, de acordo com o quadro seguinte:**

Contas	Saldo Inicial	Aumento	Redução	Saldo Final
293 - Provisões para processos judiciais em curso	0,00	1.840,49		1.840,49
<b>Total de Ajustamentos</b>	<b>0,00</b>	<b>1.840,49</b>	<b>0,00</b>	<b>1.840,49</b>

**Nota 36 – Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e seu valor nominal:**

O capital social da empresa é composto por 10 000 acções do valor nominal de cinco euros cada.

**Nota 37 - Participação no capital subscrito de cada uma das pessoas colectivas que nele detenham pelo menos 20%.**

O Capital Social subscrito está representado por 3 accionistas e a sua estrutura em 31/12/2009 é a seguinte:

Sócios	%	Nº de acções	Valor
Município Tavira	51,00%	5.100	25.500,00 €
AGS, SA	36,75%	3.675	18.375,00 €
Hidrurbe, SA	12,25%	1.225	6.125,00 €
<b>Total</b>	<b>100%</b>	<b>10.000</b>	<b>50.000,00 €</b>



**Nota 40 - Explicação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente.**

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2009 os movimentos ocorridos nos valores das rubricas do capital próprio foram os seguintes:

Rubricas	Saldo Inicial	Transferências	Aumentos	Saldo Final
Capital	50.000,00	0,00		50.000,00
Acções (quotas) próprias - Valor nominal	0,00	0,00		0,00
Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	0,00	0,00		0,00
Prestações suplementares / acessórias	2.026.913,10	0,00		2.026.913,10
Prémios de emissão de acções (quotas)	0,00	0,00		0,00
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	0,00	0,00		0,00
Reservas de reavaliação	0,00	0,00		0,00
Reservas				0,00
Reservas legais	10.000,00	0,00		10.000,00
Reservas estatutárias	0,00	0,00		0,00
Reservas contratuais	0,00	0,00		0,00
Outras Reservas	0,00	0,00		0,00
Resultados transitados	-174.558,80	133.527,20		-41.031,60
Resultado líquido do exercício	0,00	121.289,51		121.289,51
Dividendos antecipados	0,00	0,00		0,00

Movimento na rubrica de Prestações suplementares:

Sócios	2005	2006	2007	2008	2009
Município Tavira	236.668,19	0,00	9.435,31	0,00	0,00
AGS, S.A.	1.165.387,60	0,00	0,00	0,00	0,00
Hidurbe, S.A:	448.226,00	167.196,00	0,00	0,00	0,00
<b>Total Prestações Acessórias</b>	<b>1.850.281,79</b>	<b>167.196,00</b>	<b>9.435,31</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

**Nota 41 - Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.**

O custo das mercadorias e das matérias consumidas foi calculado da seguinte forma:

Rubricas	Mercadorias	Mat. Prim., subs e cons.	Total
Existências Iniciais	1.127,92	121.896,78	123.024,70
Compras	1.251.603,86	29.586,50	1.281.190,36
Regularizações de Existências	331.756,26	0,00	331.756,26
Existências Finais	1.033,92	0,00	1.033,92
<b>Custo no Exercício</b>	<b>919.941,60</b>	<b>151.483,28</b>	<b>1.071.424,88</b>

As regularizações de existências referem-se ao valor apurado para as quebras de água, não incluído no custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.

**Nota 43 - Indicação, global para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções.**

As remunerações dos Órgãos Sociais, no exercício de 2009, foram os seguintes:

Órgãos Sociais	Remunerações Atribuídas			
	Vencimento	Sub. Ferias + Natal	Despesas de representação + Outros	Subsidio Alimentação
Conselho de Administração				
Presidente	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Administrador Delegado	30.729,42 €	6.552,55 €	1.098,67 €	1.339,69 €
Administrador	36.283,06 €	9.070,71 €	2.047,72 €	1.358,92 €
Fiscal Único / ROC (Honorários)				6.503,52 €

**Nota 44 - Repartição do valor líquido das vendas e das prestações de serviços por actividades e por mercados.**

A totalidade das vendas e das prestações de serviços teve lugar no Concelho de Tavira de acordo com o seguinte quadro:

Vendas e Prestações de Serviços	Valor
Vendas (a)	2.028.253,54 €
Prestações de Serviços	
Águas de Abastecimento	1.300.805,16 €
Águas Residuais	1.501.598,25 €
Recolha de Resíduos e Limpeza	2.479.061,29 €
Espaços Verdes e Lagos	881.320,54 €

(a) O valor líquido das vendas refere-se unicamente a Águas de Abastecimento.

**Nota 45 - Demonstração dos resultados financeiros**

Os resultados financeiros dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 têm a seguinte composição:

Custo e Perdas	2009	2008	Proveitos e Ganhos	2009	2008
681 - Juros suportados	115.444,85	213.618,45	781 - Juros Obtidos	9.980,28	17.358,65
682 - Perdas em emp. do grupo		0,00	782 - Ganhos em emp.do grupo		0,00
683 - Amort. de invest. em imóv.		0,00	783 - Rendimento de imóveis		0,00
684 - Ajustamentos das apl. financ.		0,00	784 - Rend. de partic. de capital		0,00
685 - Diferenças de câmbio desf.		0,00	785 - Diferenças de câmbio favoráveis		0,00
686 - Desc. de pronto pag. concedidos		0,00	786 - Descontos de pronto pag. obtidos	224,76	645,11
687 - Perdas na alien. de apl. tes.		0,00	787 - Ganhos na alien. de apl. de tes.		0,00
688 - Outros custos e perdas financ.	7.473,19	54.275,87	789 -Outros prov. e ganhos financ.	61,59	81,61
<b>Resultados Financeiros</b>	<b>-112.651,41</b>	<b>-249.808,95</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Total	10.266,63	18.085,37		10.266,63	18.085,37

#### Nota 46 - Demonstração dos resultados extraordinários

Os resultados extraordinários dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2009 e 2008 têm a seguinte composição:

Custo e Perdas	2009	2008	Proveitos e Ganhos	2009	2008
691 - Donativos	250,00	450,00	791 - Restituição de imposto		
692 - Dívidas incobráveis			792 - Recuperação de dívidas	1.924,43	3.563,07
693 - Sinistros e Indemnizações	1.840,54	21.877,47	793 - Ganhos em existências		
694 - Perdas em imobilizado		73,29	794 - Ganhos em imobilizações	500,00	3.364,63
695 - Multas e penalidades	732,00	87,08	795 - Benef. de penal contrat.		
696 - Aumentos de amortizações		0,00	796 - Redução de provisões		
697 - Correções exerc. anter.	12.651,90	3.643,02	797 - Correções exerc. anteriores	348,99	3.500,00
698 - Outros custos e perdas extr.	7.198,10	4.290,29	798 - Outros prov. e ganhos extra.	6.528,65	8.040,20
<b>Resultados Extraordinários</b>	<b>-13.370,47</b>	<b>-11.953,25</b>			
Total	9.302,07	18.467,90		9.302,07	18.467,90

#### Nota 47 - Informações exigidas por diplomas legais.

Das informações legalmente exigidas noutros diplomas, designadamente no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais e das disposições referidas no Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro importa referir que:

Em obediência ao disposto do artigo 21.º do no Decreto-Lei nº 411/91, de 17 de Outubro, informa-se que a Taviraverde, E.M. não é devedora em mora a qualquer caixa de previdência, resultando o saldo contabilizado em 31 de Dezembro de 2009, da retenção na fonte de descontos e contribuições referentes ao mês de Dezembro, cujo pagamento se efectuou em Janeiro de 2010, nos prazos legais.

#### Nota 48 - Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.

##### 48.1 – Contrato - Programa

Foi efectuado um aditamento ao Contrato-Programa de Gestão dos Espaços Verdes em Outubro de 2009, cujos valores estão reflectidos na conta 724101, no equivalente a um saldo de 881.301,34 €, em 31 de Dezembro de 2009.

Também foi efectuado um aditamento ao Contrato-Programa de Gestão dos Espaços Verdes em Junho 2009, cujos valores estão reflectidos na conta 723111, no equivalente a um saldo de 157.571,40 €, em 31 de Dezembro de 2009

##### 48.2 – Litígios e contingências

Já após o termo do exercício de 2009, em 28 de Fevereiro de 2010, a empresa foi citada na acção proposta em Tribunal Administrativo pela empresa Águas do Algarve relativa ao Contrato de Recolha de Saneamento e facturação dos valores mínimos (ano de 2008).

A Contestação já foi apresentada e inclui um pedido reconvenicional relativo a elevados custos que a Taviraverde tem suportado no âmbito do mesmo contrato, de valor superior ao peticionado. Pelas razões que já foram indicadas no processo, a Empresa entende que não são devidas nem exigíveis quaisquer quantias referentes aos referidos valores mínimos de saneamento, pelo que não se constituiu provisão para o efeito.

#### 48.3 - Candidaturas a financiamentos

Em 2009 a Taviraverde apresentou uma candidatura ao POVT no valor de 7.029.530,65 €, que aguarda aprovação. Esta candidatura é para fazer face aos investimentos nas áreas de águas de abastecimento e saneamento, com o objectivo de aumentar a taxa de cobertura e servir as zonas mais rurais do concelho.

#### 48.4 – Detalhe de acréscimos e diferimentos

À data de 31/12/2009, a conta de Acréscimos e Diferimentos era composta pelos seguintes valores:

Rubricas	Valor
<b>Acréscimos de Proveitos</b>	
Vendas por facturar	2.381,54
<b>Custos Diferidos</b>	
Seguros	23.326,21
Stocks - consumíveis para manutenção	129.531,00
Outros	5.092,46
<b>Total Acréscimos e Diferimentos Activos</b>	<b>160.331,21</b>
<b>Acréscimos de custos</b>	
Remunerações a Liquidar	547.063,29
Juros a Liquidar	19.480,73
Assistência técnicas	146.764,25
Outros	11.901,85
<b>Proveitos Diferidos</b>	
Subsidio Investimento	391.101,76
<b>Total Acréscimos e Diferimentos Passivos</b>	<b>1.116.311,88</b>

Os valores registados em «Acréscimos de Proveitos – Vendas por facturar» correspondem a trabalhos realizados no último dia do ano, já facturados no início de 2010.

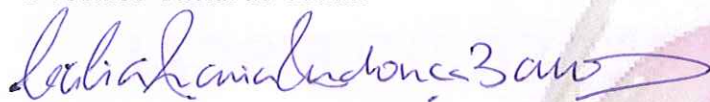
Em «Custos Diferidos – Outros» foram registados os materiais a utilizar em anos seguintes e contratos de assistência.

Em «Acréscimos de Custos – Outros» foram registados os custos de análises realizadas e não facturados pelos fornecedores.

Em «Proveitos Diferidos» foram registados os valores recebidos, relativos a Subsídios ao Investimento no âmbito da Candidatura aprovada ao Progalgarve.

Tavira, 30 de Março de 2010

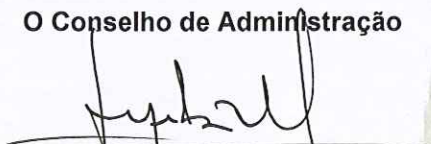
**O Técnico Oficial de Contas**



Cecília Maria Mendonça Barros

Cecília Maria Mendonça Barros

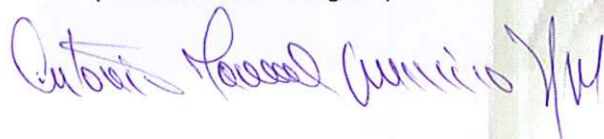
**O Conselho de Administração**



Jorge Manuel Nascimento Botelho  
(Presidente)

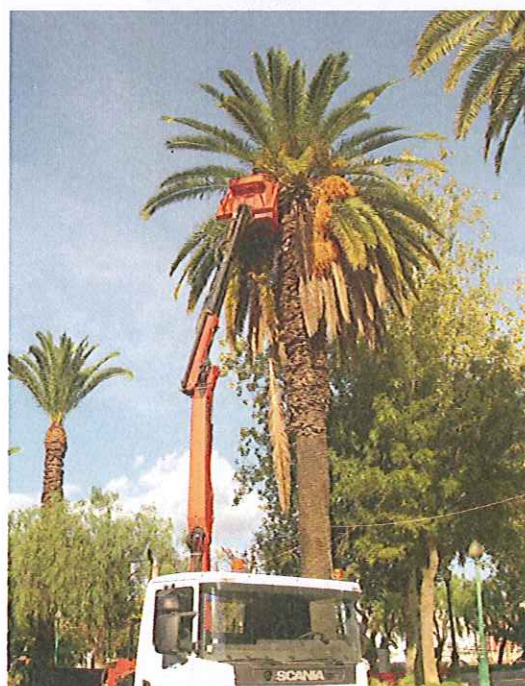
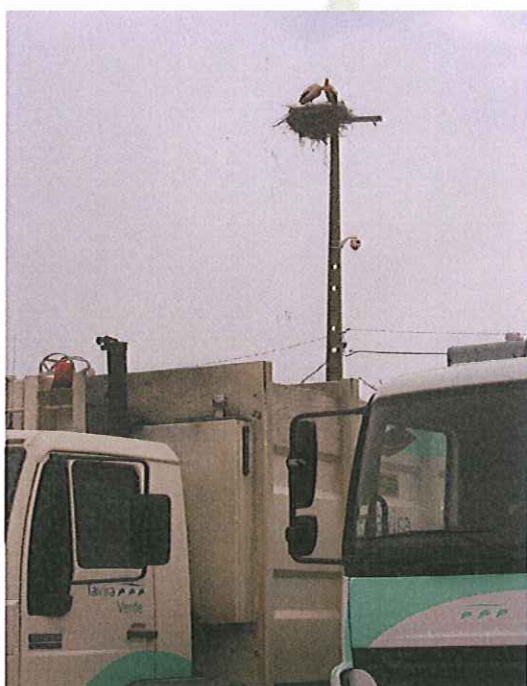
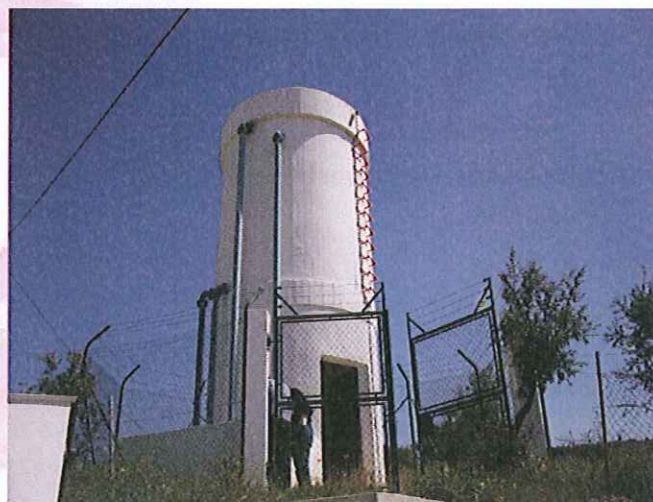


António Manuel Dias Chaves Ramos  
(Administrador Delegado)



António Manuel Guerreiro Salgado  
(Administrador)

# RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO





## RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Exmos. Srs. Accionistas:

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias submetemos à Vossa apreciação o relatório da nossa acção fiscalizadora, bem como o parecer sobre as Demonstrações Financeiras apresentadas pelo Conselho de Administração da **TaviraVerde - Empresa Municipal de Ambiente, E.M.**, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

### 1. RELATÓRIO

No decurso do exercício, acompanhámos a actividade da empresa através do contacto regular com a administração, do exame dos documentos e registos e das informações e esclarecimentos prontamente prestados pelos seus diferentes órgãos e serviços.

O relatório do Conselho de Administração satisfaz os requisitos legais e estatutários, reflectindo fiel e claramente a evolução dos negócios, os problemas e perspectivas da Sociedade. Igualmente o Balanço, a Demonstração de Resultados Líquidos e o respectivo Anexo estão organizados conforme as disposições legais.

Os critérios valorimétricos adoptados constam do Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados e conduzem a uma correcta avaliação do património da empresa e dos resultados do exercício.

### 2. PARECER

Assim e como resultado das informações recebidas e das verificações efectuadas, somos de parecer que sejam aprovados o Relatório do Conselho de Administração e os restantes elementos de prestação de contas respeitantes ao exercício de 2009, bem como a proposta da aplicação de resultados, e que seja emitido um voto de confiança ao Conselho de Administração.

Tavira, 30 de Março de 2010

O Fiscal Único  
Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados, SROC, Lda<sup>a</sup>

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por :  
João Miguel Pinto Galvão, ROC nº 587



## CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

### Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **TaviraVerde - Empresa Municipal de Ambiente, E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 14.047.671,78 euros e um total de capital próprio de 2.167.171,01 euros, incluindo um resultado líquido de 121.289,51 euros), as Demonstrações dos resultados por naturezas e funções e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

### Responsabilidades

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### Âmbito

4. Excepto quanto à limitação descrita no parágrafo nº 7 abaixo, o exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e





**Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados**  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.

Miguel Galvão  
Isabel Paiva  
Anabela Peres  
José Luís Nunes

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
- 5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
- 6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

**Reservas**

- 7. As contas da empresa registam uma diferença de 1.166 mil euros, entre o saldo registado na contabilidade e o saldo reclamado pelas Águas do Algarve, referente ao custo de consumos mínimos de tratamento de efluentes. Foi interposta uma acção judicial pelo fornecedor (valor de 721.700 euros) para resolução parcial do diferendo cujo desfecho ainda não é conhecido.

**Opinião**

- 8. Em nossa opinião, excepto quanto ao efeito do ajustamento que poderia revelar-se necessário caso não existisse a limitação descrita no parágrafo nº 7, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **TaviraVerde - Empresa Municipal de Ambiente, E.M.** em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Tavira, 30 de Março de 2010

Isabel Paiva, Miguel Galvão & Associados,  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda<sup>a</sup>

ISABEL PAIVA, MIGUEL GALVÃO & ASSOCIADOS, LDA.  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Representada por:  
João Miguel Pinto Galvão, ROC n.º 587

Sede: Largo Alberto Sampaio, 3A • 2795-007 Linda a Velha • Tbl. 21 414 6210 • Fax: 21 414 6219  
Delegação Algarve: Rua General Humberto Delgado, n.º 23 • 8000-355 Faro • Tbl.: 289 894 949 • Fax: 289 894 946  
Inscrição n.º 64 • Capital Social 5.000 Euros • C.R.C. Casais n.º 14848/020104 • Contribuinte n.º 502 215 399 • Inscrito como Auditor Externo sob o n.º 4737 na CMVM

